

AMANDA BRUNA FERRONATTO

Projetos pedagógicos: análise pela metodologia da problematização e pela interdisciplinaridade.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora Prof^ª. Dr^ª. Morgana Fabiola Cambrussi

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 14/11/2017.

BANCA EXAMINADORA


PROF^ª. DR^ª. MORGANA FABIOLA CAMBRUSSI


PROF^ª. ME. ADRIANA HOFFMANN


PROF^ª. DR^ª. MARIA JOSÉ LAÍNO

Projetos pedagógicos: análise pela metodologia da problematização e pela interdisciplinaridade¹

Amanda Bruna Ferronato²

amandaferronato@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo aborda uma análise crítica sobre o trabalho a partir da metodologia de projetos pedagógicos, focando na elaboração da problematização e na promoção da interdisciplinaridade, e, a partir disso, que investigou-se, especificamente, dois projetos pedagógicos elaborados nos anos de 2015 e 2016 através do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Dessa maneira, o referencial teórico tomado como base para a análise dos resultados levantados conta com as contribuições de Barbosa e Horn (2009), que apresentam o trabalho pela metodologia de projetos pedagógicos; Berbel (1999), o qual aborda a metodologia da problematização; e Fazenda (2001), que trata sobre a questão da interdisciplinaridade. Com isso, um dos objetivos desse trabalho é o de descrever e averiguar como a problematização e a interdisciplinaridade se constituíram sobre o modo de trabalho elencado. A metodologia empregada para a realização desse artigo leva em consideração, inicialmente, o trabalho problematizador e interdisciplinar, uma vez que esses são os tópicos principais utilizados na investigação do presente estudo. Dessa forma, os resultados apontam, considerando a averiguação realizada nos dois projetos, para diferenças entre os modos de problematizar: um dos materiais analisados apresenta uma problematização, de certa forma, vaga, pois é perceptível a falta de elementos importantíssimos para o entendimento do tema que será abordado pelo projeto; outro projeto, diferentemente, baseia-se em uma problematização bem elaborada, apontando os assuntos que serão tratados e mobilizados no próprio problema que se apresenta. Na sequência, analisou-se também a interdisciplinaridade, e constatou-se que, da mesma forma que aconteceu com a problematização, a interdisciplinaridade está fortemente presente em apenas um dos projetos analisados, evidenciando falhas na elaboração de um dos materiais pedagógicos.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia de projetos pedagógicos; Problematização; Interdisciplinaridade.

Introdução

Esse artigo é resultado da análise de dois projetos pedagógicos que seguem a metodologia problematizadora e interdisciplinar, sendo estes, projetos que integram as atividades pedagógicas elaboradas por meio do Subprojeto Interdisciplinar do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência³ (doravante PIBID) da UFFS – *Campus* Chapecó, nos anos de 2015 e 2016. O objetivo geral dessa pesquisa é analisar de forma crítica o trabalho através da metodologia de projetos pedagógicos, focado na investigação da problematização e da interdisciplinaridade. Esses dois elementos são partes importantíssimas na elaboração e na aplicação de um projeto pedagógico que busca seguir a

¹ Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientadora Profa. Dra. Morgana Fabiola Cambrussi.

² Acadêmica da 8ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

³ Para que os estudantes possam realizar suas respectivas tarefas nos subprojetos, a Instituição de Ensino (UFFS) estabelece uma parceria com uma escola, e a partir disso as atividades podem ser iniciadas pelos bolsistas.

metodologia da problematização, pois são tópicos relevantes para serem discutidos e pesquisados na área educacional, pelo fato de contribuírem para a construção de uma nova metodologia de ensino.

Diante do exposto, para a execução do referido trabalho, delimitou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais são as contribuições existentes na problematização que auxiliam no fomento à interdisciplinaridade nos projetos pedagógicos? Essa questão se apresenta pertinente, uma vez que, esse método de ensino precisa manter ligação entre o tema e os conteúdos propostos. Portanto, é a partir disso que se averiguou também os pontos positivos e negativos existentes entre esses dois elementos nos projetos que foram analisados.

A estrutura do artigo inicia-se com a descrição da investigação feita a partir do estudo realizado nos dois projetos pedagógicos interdisciplinares que foram elaborados em atividades do PIBID. Na sequência, discutiu-se o modo como a interdisciplinaridade se constituiu nesses projetos e examinou-se o modo de produção da problematização contida no material investigado.

Na sequência, tomou-se como base para a discussão o referencial teórico, o qual auxiliou no desenvolvimento dos temas elegidos para a construção do conhecimento em torno desse assunto. Para tal fundamentação, foram citados autores especializados nos assuntos propostos, como Barbosa e Horn (2009), que escrevem sobre projetos pedagógicos e a aplicação desses. Também utilizou-se o trabalho de Fazenda (2001), o qual trata sobre a interdisciplinaridade e, Berbel (1999), que escreve sobre a metodologia da problematização. Além desses, o referencial sustentou-se em outros autores que contribuíram com suas ideias para uma melhor compreensão dos conceitos de alguns elementos constituintes de um projeto pedagógico.

Em seguida, após o referencial teórico, buscou-se verificar o modo como a problematização e a interdisciplinaridade estão constituídas nos dois projetos pedagógicos elaborados no Subprojeto PIBID Interdisciplinar da UFFS. A partir disso, refletiu-se também sobre as possibilidades e os limites presentes neste método de ensino, pois ao pesquisar sobre esse tema, percebe-se que existem diversos trabalhos na área educacional, porém, constata-se também que existem algumas lacunas, já que é um assunto que precisa estar em constante estudo e investigação, porque se trata de métodos de ensino para a educação básica. Neste sentido, essa pesquisa ainda busca examinar a metodologia de projetos pedagógicos, considerando o valor da problematização na construção de conteúdos voltados para o contexto social em que vivem os alunos, estes, estudantes do 3º ano do ensino fundamental, moradores da cidade de Chapecó – SC, e que possuem conhecimento sobre os problemas que foram abordados em

ambos os projetos, por fazer parte do meio que estão inseridos. Dessa forma, é possível relacionar alguns problemas sociais existentes, buscando criar soluções e hipóteses para a resolução dos questionamentos gerados de acordo com o tema escolhido.

A pesquisa realizada nesse artigo trata sobre uma nova metodologia de ensino que precisa estar e que está em grande movimento, para que seja possível favorecer tanto os professores quanto alunos, pois aborda questões acerca dos conhecimentos de mundo que os estudantes têm. Por outro lado, contribui também para as pesquisas sobre esse assunto e acrescenta conhecimentos para as áreas interessadas no tema sobre as metodologias de ensino.

Concluída essa parte, apresenta-se os resultados encontrados a partir das análises. Desse modo, os conceitos apresentados adiante, ajudam a compreender o significado específico de cada tópico discutido, destacando os benefícios existentes ao se utilizar esse método na educação.

2 O ensino pela metodologia de projetos pedagógicos

Quando se fala em educação, percebe-se que a realidade da sala de aula faz com que o professor seja desafiado a repensar sua atividade no ambiente escolar. Para isso, é necessário que o educador busque cada vez mais outros meios, além dos já disponíveis, para ministrar suas aulas e trabalhar com o conteúdo-alvo.

Segundo Barbosa e Horn (2009), durante os séculos XIX e XX foi constituído um movimento educacional denominado Escola Nova, o qual desempenhou um papel muito importante em virtude dos questionamentos feitos sobre os novos sistemas educacionais que estavam surgindo no mundo ocidental. A partir disso, faz-se uma crítica à escola tradicional, às concepções de aprendizagem e de ensino. Essa corrente fez com que vários educadores se unissem para discutir as propostas teóricas e metodológicas emanadas da Escola Nova.

Diante do exposto, compreende-se que esses educadores procuravam criar formas de organização do ensino que propiciassem, além do atendimento aos interesses e necessidades dos alunos, uma nova didática para as escolas e para a sala de aula. Além disso, seus idealizadores desejavam que os conteúdos fossem globalizados, ou seja, que todas as disciplinas possíveis fizessem parte dessa nova metodologia. Como exemplo desse novo método, pode-se citar o trabalho a partir da metodologia de projetos pedagógicos. Esses projetos se apresentam como uma forma de planejamento

de ações pedagógicas que são elaborados a partir de um problema, ou seja, de um tema central em que o projeto leva a cabo até o final da aplicação.

Segundo Portes (2010), um projeto é plano de trabalho, um conjunto de tarefas que possibilitam o envolvimento individual e social do aluno nas atividades realizadas em sala de aula, visto que o trabalho, a partir dessa metodologia, proporciona ao estudante que ele seja agente de seu próprio saber, através dos assuntos discutidos em sala de aula e pelas hipóteses geradas. Além do que foi discutido, podemos considerar que para Nogueira (2003), os projetos são verdadeiras fontes de investigação e criação, passando por processos de pesquisas, aprofundamento, análise, depuração, criação de novas hipóteses instigando, a todo o momento, as diferentes potencialidades dos elementos do grupo, bem como as suas limitações.

No entanto, para a elaboração de um projeto, há alguns pontos importantes a serem apresentados, sendo eles: a problematização e a interdisciplinaridade. Esses elementos são indispensáveis para a construção de um projeto pedagógico, sendo que o primeiro conceito, segundo Vasconcellos (1999), parte de uma crítica ao ensino tradicional e propõe um tipo de ensino que ocorra a partir de um problema que surge em relação ao ambiente em que os educandos estão inseridos, ou seja, busca-se compreendê-lo através de discussões realizadas em sala de aula, para que assim seja possível desenvolver o raciocínio crítico do aluno. Assim, segundo Leão (1999 apud Saviani, 1991), o ensino tradicional pretende transmitir os conhecimentos, isto é, os conteúdos a serem ensinados por esse paradigma seriam previamente compendiados, sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade. Dessa forma, é o professor quem domina os conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos. A ênfase do ensino tradicional, portanto, está na transmissão dos conhecimentos. O que difere do ensino por projetos pedagógicos, em que o professor se torna o mediador do conhecimento, fazendo com que o aluno seja agente do seu próprio saber, possibilitando o pensar crítico sobre os diferentes assuntos apresentados.

Já o segundo princípio, como afirma Bochniak (2011), busca ligar as diversas disciplinas presentes no currículo escolar, além de fazer com que os alunos superem a forma fragmentada do conteúdo apresentado, uma vez que trabalharão com um tema específico, conseguindo estudá-lo e analisá-lo através das disciplinas que possuem relação com o assunto proposto.

Tais concepções vão ao encontro do que propõe Girotto (2006), pois este defende que esse exemplar pode surgir a partir de um problema relacionado a situações vivenciadas pelos alunos em seu

contexto social, e também de obras literárias selecionadas pelos docentes, uma vez que os livros tratam sobre a poesia e o respeito às diferenças, sendo temas muito abordados no meio em que vivem. Já a questão sobre a duração de um projeto pedagógico é delimitada pelo professor, que pode flexibilizar o planejamento dos conteúdos, mas mantendo como meta a interdisciplinaridade.

Segundo Oliveira (2006, p. 12-13), trabalhar em sala de aula utilizando a metodologia dos projetos pedagógicos é vantajoso, por fazer com que os estudantes se tornem sujeitos da própria realidade e do próprio conhecimento, desenvolvendo o senso crítico ao formular hipóteses, investigar e buscar soluções para o respectivo problema. Assim, o educador “deixa de ser o único responsável pela aprendizagem do aluno e torna-se um pesquisador, o orientador do interesse de seus alunos. Levanta questões e se torna um parceiro na procura de soluções dos problemas [...]”. (OLIVEIRA, 2006, p.12-13).

Outra vantagem em utilizar a metodologia apresentada, é que, quando elaborada por meio de uma obra literária, proporciona o incentivo à leitura. Compreende-se que há vários livros que abordam histórias que podem ser relacionadas ao cotidiano do estudante, além de trabalharem também com a interdisciplinaridade, porque haverá outros possíveis temas para serem abordados em relação ao assunto.

Até o presente momento foi possível perceber algumas vantagens ao trabalhar a partir dessa metodologia, mas há também desvantagens. Vale ressaltar que a execução do projeto em si não se caracteriza como uma desvantagem, mas sim a forma como ele é aplicado, ou seja, para um projeto pedagógico produzido através da metodologia de problematização, é necessário que a problematização esteja bem elaborada, caso contrário, o projeto ficará fragilizado e o real sentido da elaboração, que é fazer com que o aluno seja agente do seu próprio conhecimento, além de investigar, buscar e formular hipóteses para o problema, será perdido.

Relacionado com as vantagens e desvantagens do trabalho a partir dessa metodologia, pode-se destacar a questão sobre o docente que irá aplicá-lo, pois não há uma formação específica para a aplicação de projetos pedagógicos, mas sim professores que estão em formação ou já formados, porque é indiscutível a necessidade de um educador para elaborar e aplicar os projetos. Como visto anteriormente, segundo Cacilda (2006), o professor torna-se um orientador dos conhecimentos dos alunos, fazendo com que os educandos desenvolvam um sentido crítico, porém, isso será vantajoso se o docente seguir esse papel de mediador do conhecimento, do contrário, será apenas uma aula

tradicional, em que o professor pergunta e o aluno responde, o que tornaria a utilização desse método desnecessária.

Logo, uma questão muito interessante abordada por Pimenta (2004, p.227) é a de que há “grande aceitação da prática de projetos na área da educação, o que vem ocorrendo com certa banalização e falta de clareza sobre suas finalidades, suscitando interpretações errôneas, que contradizem os fundamentos que embasam essa opção pedagógica.”. Com isso, entende-se que talvez, por não entenderem o real funcionamento do que é trabalhado pelo método de projetos, os docentes acabam deixando de utilizar uma ferramenta pedagógica muito significativa no meio escolar.

É necessário ainda levar em consideração que a carga horária dos educadores é alta, e por diversas vezes acaba se tornando inviável a elaboração de um projeto. Mas, se em algum momento fosse possível utilizar desse recurso, seria vantajoso, pois os professores e os alunos teriam uma carga maior de conhecimento sobre os conteúdos, possibilitando a troca de ideias e de conhecimentos sobre o tema que se pretende abordar.

Por fim, considera-se que os projetos pedagógicos produzidos através da metodologia da problematização não são de fácil elaboração, pois é necessário partir de um problema, o que demanda tempo por parte do professor para refletir sobre tal realidade. Por outro lado, é inegável que, no momento em que o docente implementar esse método de trabalho, perceberá as vantagens proporcionadas pela ferramenta. Além disso, os projetos pedagógicos são ótimos instrumentos para trabalhar com a autonomia e com o senso crítico dos estudantes, pois saem da metodologia tradicional de ensino e incentivam a troca de saberes entre os próprios alunos e principalmente com os professores.

Nas seções seguintes, serão apresentados mais detalhadamente os demais conceitos indispensáveis relacionados ao trabalho a partir da metodologia de projetos pedagógicos: a problematização e a interdisciplinaridade.

2.1 O ensino pela problematização

A seção anterior foi dedicada a compreender o trabalho a partir da metodologia de projetos pedagógicos. Nesta seção, contudo, buscar-se-á discutir, mais especificamente, a problematização, que é um elemento fundamental para a construção dessa metodologia de trabalho.

A questão da problematização, segundo Vasconcellos (1999), é baseada no Método do Arco, proposto por Charlez Maguerez. Essa técnica é utilizada pela metodologia de problematização por usar

de etapas presentes no método do arco. A primeira fase é a observação da realidade do aluno; a segunda é quando os estudantes destacam o que foi observado, levando-os a identificar o problema em questão; na terceira etapa, os educandos chegam à teoria, procurando saber o motivo dos pontos que foram observados, a quarta etapa é a formulação de hipóteses para a solução do problema; e a última etapa é o momento em que o aluno pratica as soluções que foram encontradas.

Dessa forma, compreende-se que a problematização é um problema ou uma hipótese que surge com acontecimentos vivenciados na sala de aula e no cotidiano do educando. Pode ser citada, como exemplo, alguma curiosidade mencionada em sala ou que possui relação com o ambiente em que o aluno está inserido. Ademais, através da problematização, é possível englobar, além das disciplinas presentes no currículo escolar, a participação de outros professores na aplicação das aulas, pois como os projetos são interdisciplinares, é possível fazer com que outros profissionais, presentes na instituição, possam colaborar com a aplicação das aulas.

Seguindo os conceitos apresentados por Vasconcellos (1999), a metodologia pela problematização trabalha a partir de um problema encontrado, que geralmente está presente no meio social em que o aluno está inserido, e depois, juntamente com eles, são levantadas hipóteses e soluções de como esse problema pode ser resolvido, fazendo com que isso incentive e trabalhe com o lado crítico do estudante.

Dessa maneira, como afirmam Barbosa e Horn (2009, p. 40),

A organização do trabalho pedagógico por meio de projetos precisa partir de uma situação, de um problema real, de uma interrogação, de uma questão que afete ao grupo tanto do ponto de vista sociemocional quanto cognitivo. Os projetos propõem uma aproximação global dos fenômenos a partir do problema e não da interpretação teórica já sistematizada através das disciplinas. Ao aproximar-se do objeto de investigação, várias perguntas podem ser feitas e, para respondê-las, serão necessárias as áreas de conhecimento ou as disciplinas.

A partir disso, é necessário, em grande parte, evidenciar a problematização no projeto pedagógico, porque, durante a aplicação, o problema servirá de base para as discussões e diversas ideias e opiniões que surgirão sobre o tema estudado. Com isso, conforme afirmam Barbosa e Horn (2009), há casos em que um projeto é elaborado, mas durante sua aplicação surgem algumas dúvidas relacionadas ao conteúdo abordado e, por isso, é necessário produzir outro projeto focando na problematização, ou seja, na dúvida que surgiu.

Uma questão importante destacada por Vasconcellos (1999, p. 35) é que

A Metodologia da Problematização, portanto, parte de uma crítica do ensino tradicional e propõe um tipo de ensino cujas características principais são a problematização da realidade e a busca de soluções de problemas detectados, possibilitando assim o desenvolvimento do raciocínio crítico do aluno.

Em outras palavras, compreende-se que o método da problematização é uma crítica ao ensino tradicional, propondo uma nova forma de ensinar que utiliza um problema ou uma hipótese para desenvolver o lado crítico do aluno. É dessa forma que a metodologia da problematização trabalha em projetos pedagógicos, pois, durante a aplicação, busca-se trabalhar com a parte crítica do estudante, além de discutir soluções que poderiam ser utilizadas para resolver o problema gerado.

Conforme Barbosa e Horn (2009) e Vasconcellos (1999), é possível perceber a eficiência do trabalho pela metodologia da problematização nas escolas e, principalmente, nas salas de aula. Tal situação acontece, pois, além de trabalhar os temas necessários para a aprendizagem dos alunos, essa metodologia faz com que seja possível incentivar o estudante a cada vez mais se interessar pelas aulas, e o desenvolvimento do seu lado crítico. Compreende-se, contudo, que esse método não é milagroso, uma vez que a realidade em sala de aula é outra, porque, a partir do conhecimento prévio que temos, percebemos que está cada vez mais difícil atrair a atenção dos alunos para os conteúdos trabalhados, uma vez que possuem acesso fácil à tecnologia, acabam ficando mais distraídos e irresponsáveis, além de, por muitas vezes, faltar com respeito ao educador em sala de aula, porém, se pode buscar algo diferenciado para atrair os estudantes para o estudo.

Para finalizar, foi possível perceber que o ensino pela problematização é eficiente para a elaboração de um projeto pedagógico, por tratar, especificamente, de problemas que o educando tem conhecimento, já que faz parte desse meio. Em função disso, na seção seguinte, apresenta-se outro conceito relevante e que faz parte do trabalho através da metodologia da problematização: a interdisciplinaridade.

2.2 A interdisciplinaridade

Como discutido em seções anteriores, compreende-se que o docente está sendo desafiado a repensar sua prática pedagógica em sala de aula. Com isso, o professor precisou, e precisa, buscar novas didáticas para implementar em suas aulas, e uma delas é utilizar a interdisciplinaridade. É a partir dessa ideia que é proposta a metodologia da interdisciplinaridade em projetos pedagógicos. Como

mencionado anteriormente, sabe-se o que é um projeto pedagógico e quais são seus principais elementos. A interdisciplinaridade é um tópico importante em um projeto, pois quando ele é elaborado, as diferentes disciplinas precisam estar ligadas entre si e os procedimentos pedagógicos precisam estar em sintonia. Diante disso, há diversos modelos de projetos que surgem de diferentes maneiras, mas o foco é naquele em que a interdisciplinaridade se torna indispensável.

Segundo Barbosa e Horn (2009), é importante que o professor, ao aplicar um projeto pedagógico, tenha conhecimento das disciplinas envolvidas, pois dependendo dos questionamentos surgidos em sala, o educador precisa ter uma resposta condizente ao conteúdo que está sendo trabalhado. Vale ressaltar que é necessário que o professor, no momento da aula, não tenha um discurso disciplinar, ou seja, por mais que o projeto pedagógico seja interdisciplinar, se o docente proferir que aquela aula, por exemplo, será de ciências, acaba distorcendo a interdisciplinaridade. Dessa maneira, é melhor dizer que a aula daquele dia será referente a um determinado conteúdo e não a uma determinada disciplina, para que assim seja possível manter uma linearidade entre a elaboração e a aplicação do projeto. No entanto, para que isso ocorra efetivamente, é necessário que o professor tenha em mente o conceito de interdisciplinaridade.

Segundo Assumpção (2011), esse termo, “interdisciplinaridade”, é composto por um prefixo – *inter-* e por um sufixo – *dade* – que significam: *inter*, prefixo latino, posição ou ação intermediária, reciprocidade e interação; *dade*, sufixo também latino, substantiva alguns adjetivos, atribuindo-lhes o sentido de ação ou o resultado dela, a qualidade, o estado ou o modo de ser.

Ainda segundo Assumpção (2011, p. 24),

A interdisciplinaridade, vista do ponto de vista estático, traria em si uma visão cartesiana de relação biunívoca sujeito – objeto, compreendendo pontos de ligação entre os diferentes mundos humanos – do artista, do poeta, do matemático, do historiador, do geógrafo, do educador. Enquanto dinâmica, ultrapassaria a esfacelamento e mutilação do seu ser e do seu pensar fragmentados.

Seguindo essa linha de raciocínio, pode-se perceber que a interdisciplinaridade traria uma relação em que os diferentes pensamentos se ligariam entre si, como ele cita anteriormente. Estes, funcionam como as distintas disciplinas que há no currículo escolar, ou seja, a partir da interdisciplinaridade, busca-se interligar os componentes curriculares entre si, para que seja possível trabalhar um tema só, analisando-o através das distintas perspectivas possíveis, além de lidar com o pensamento fragmentado.

Diante do exposto, e conforme aponta Bochniak (2011), há mais de dez anos que se estuda sobre a interdisciplinaridade, contudo, os estudiosos ainda sentem dificuldade em defini-la, pois acreditam que, ao fazer isso, correriam o risco de reduzir expressões fundamentais para esse tema, além de empobrecer o conteúdo. É através disso que se percebe o amplo campo em que esse conceito está inserido, porque a interdisciplinaridade pode se manifestar de diversas maneiras. Esse conceito foi criado com o intuito de romper as barreiras existentes entre as disciplinas do currículo escolar, como mostra a autora.

Ainda segundo Bochniak (2011), um dos objetivos dos professores em trabalhar com o método interdisciplinar era o de fazer com que os alunos superassem a forma fragmentada do conhecimento que estava sendo apresentada à eles. Atualmente, visualiza-se a grande mudança em relação a esse posicionamento, uma vez que diversos materiais já estão relacionando as disciplinas entre si com conteúdos específicos, mas buscando trabalhar de forma interdisciplinar. Com isso, compreende-se que a educação busca adaptar seu tema de acordo com a realidade em que se está inserido.

Conforme Fazenda (2001), desde as décadas de 1970, 1980 e 1990 existiram reformas na educação brasileira que visaram à necessidade de partir para uma ideia interdisciplinar, porém, elas não têm sido bem compreendidas. Isso aconteceu, porque nos anos de 1970 e de 1980 havia um número reduzido de pesquisadores e, conseqüentemente, de pesquisas em torno desse assunto. Ainda segundo Fazenda (2001), no início dos anos de 1990, surgiram alguns centros de pesquisa em relação à interdisciplinaridade na educação e na formação de professores. Conforme a autora, esses grupos que surgiram, influenciaram e direcionaram as reformas de ensino fundamental e médio em algumas instituições.

Já no início do século XXI, segundo Fazenda (2001, p. 14), a interdisciplinaridade assume um papel de grande importância, pois “além de desenvolvimento de novos saberes, ela, no contexto da educação, favorece novas formas de aproximação da realidade social e novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas”. Através disso, percebe-se que esse assunto se aproxima do contexto social em que os alunos estão inseridos, porque, de certa forma, apresenta uma nova leitura do lugar em que vive o estudante.

Assim é possível realizar uma reflexão sobre a forma como os documentos oficiais que orientam a educação brasileira entendem a interdisciplinaridade e/ou organização por disciplina, como é o caso dos PCNs (1997, p. 38) que apontam que “As propostas curriculares oficiais dos Estados estão

organizadas em disciplinas e/ou áreas. Apenas alguns Municípios optam por princípios norteadores, eixos ou temas, que visam tratar os conteúdos de modo interdisciplinar, buscando integrar o cotidiano social com o saber escolar.”. Nessa citação, os Parâmetros Curriculares Nacionais abordam a opção por trabalhar com a interdisciplinaridade entre os conteúdos que serão estudados, não ignorando o meio em que o educando está inserido, para que assim seja possível integrar o saber escolar com o contexto social. A partir disso, pode-se relacionar esse trabalho interdisciplinar com os projetos pedagógicos, pois é um método que visa englobar a maior parte das disciplinas presentes no currículo escolar e que considera importante a abordagem sobre o meio social em que vive o educando.

Além disso, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013),

A interdisciplinaridade pressupõe a transferência de métodos de uma disciplina para outra. Ultrapassa-as, mas sua finalidade inscreve-se no estudo disciplinar. [...] A interdisciplinaridade é, portanto, entendida aqui como abordagem teórico-metodológica em que a ênfase incide sobre o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento, um real trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento (BRASIL, 2013 apud NOGUEIRA, 2001, p. 27).

Diante disso, pode-se entender que para as Diretrizes Curriculares, a interdisciplinaridade possibilita a transição de métodos e, conseqüentemente, de conhecimentos de uma disciplina a outra. Essa questão disciplinar que a citação aborda faz referência à importância e a necessidade de estudar a disciplina que será abordada em aula para tornar os conteúdos interdisciplinares, e, para isso, é preciso que esta seja pensada de um modo interdisciplinar para se chegar ao real objetivo. Seguindo essa ideia, percebe-se que o trabalho acaba tornando-se cooperativo, porque os educadores farão trocas de saberes para discutir e planejar os temas estudados.

Dessa forma, conclui-se que a interdisciplinaridade é um elemento indispensável no trabalho a partir da metodologia de projetos, porque faz com que um assunto seja visto e estudado de diversas maneiras, possibilitando a interação e a troca de ideias entre professores de diversas disciplinas. Além disso, permite desenvolver o senso crítico dos alunos, proporcionando-lhes momentos construtivos e significativos na vida escolar.

Em suma, nesta seção, buscou-se abordar a assunto da interdisciplinaridade, salientando sobre sua trajetória na educação e focando em alguns momentos nos projetos pedagógicos. Na seção seguinte, abordar-se-á o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (doravante PIBID) de forma geral, e mais especificamente o Subprojeto Interdisciplinar da UFFS, *campus* Chapecó,

salientando aspectos relacionados ao como é desenvolvido. Na última parte do presente trabalho são compreendidos os apontamentos feitos sobre as três seções anteriores, sendo eles: o trabalho pela metodologia de projetos, a problematização e a interdisciplinaridade.

2.3 O PIBID Interdisciplinar e sua metodologia de trabalho

Nas seções anteriores buscou-se abordar alguns aspectos importantes para o trabalhado a partir da metodologia de projetos pedagógicos, mas, é de suma relevância abordar também espaços em que esse método de trabalhado é adotado. Com isso, esta seção apresenta o objetivo de caracterizar o PIBID Interdisciplinar do *campus* Chapecó, uma vez que o formato empregado nesse subprojeto é um campo fértil para o entendimento e aplicabilidade da interdisciplinaridade sobre o qual é o objeto deste estudo.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (doravante CAPES) conceitua o programa PIBID como sendo

[...] um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. (BRASIL, 2013, p. 2).

Por meio do conhecimento sobre o programa, os bolsistas se dirigem até a escola parceira do programa para a realização de atividades extracurriculares, desenvolvendo exercícios que contribuam para a formação do conhecimento do estudante. Além disso, segundo a CAPES (2013), o programa auxilia o futuro docente a aperfeiçoar-se mais em relação à sua profissão, porque faz com que ele esteja cotidianamente ligado à instituição e à sala de aula, possibilitando o amadurecimento do pensamento crítico do acadêmico em relação às práticas pedagógicas.

Ademais, é necessário compreender que cada Instituição de Ensino Superior (doravante IES) organiza o seu próprio Programa Institucional, sendo que esse programa é composto por um ou mais subprojetos definidos pelas áreas de conhecimento e pelos cursos de licenciatura. Além do que foi dito, torna-se necessário ressaltar que cada IES possui apenas um projeto em andamento, para que dessa forma seja possível diferenciar as funções dos programas institucionais.

Em função disso, segundo Brasil (2013, p.4), cada programa Institucional poderá possuir apenas um subprojeto de licenciatura em cada campus, o que não impede que cada IES apresente um subprojeto interdisciplinar, de acordo com as normas estabelecidas no edital. Dessa maneira, em 2011, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), através do Edital nº001/2011/CAPES, iniciou a sua

participação com um projeto PIBID Institucional que continha, inicialmente, 12 subprojetos associados englobando todos os campi. Em 2012, conforme o Edital nº 011/2012/CAPES, os subprojetos foram ampliados, exceto no *Campus* de Laranjeiras do Sul.

Para complementação do que foi dito anteriormente, a UFFS (2017), salienta que

[...] no ano de 2013, por meio do Edital nº 061/2013/CAPES, a participação da UFFS deu-se com o Projeto Institucional – PIBID 2013 da UFFS – o qual atualmente possui 23 (vinte três) subprojetos associados, os quais estão distribuídos entre quatro campi da UFFS: Campus de Realeza (PR); Chapecó (SC); Erechim e Cerro Largo (RS). No projeto e nos subprojetos citados estão envolvidos 01 (um) coordenador institucional, 02 (dois) coordenadores de gestão, 35 (trinta e cinco) professores coordenadores de área, 60 (sessenta) professores da Educação Básica e 300 (trezentos) estudantes dos cursos de licenciatura da UFFS.

A partir dessa citação, tem-se uma breve apresentação do PIBID e dos Subprojetos nos campi em que eles estão presentes, sendo também destacados elementos que compõem o programa. Além disso, é importante destacar que o número de escolas parceiras da Universidade é de dez instituições de ensino, sendo este o espaço em que os acadêmicos passam a maior parte do tempo realizando atividades pedagógicas.

A dinâmica do PIBID necessita de uma comunicação consistente entre a Universidade e a Escola Pública que irá receber os pibidianos. Nesse cenário, a escola e universidade possuem graus iguais de importância. Este trabalho tenciona discutir um projeto em especial, o Interdisciplinar. Esse projeto abrange quatro cursos de graduação da UFFS campus Chapecó, a saber: Geografia, História, Letras e Pedagogia. Inicialmente, o subprojeto contava com dez bolsistas (hoje são oito) distribuídos entre esses cursos, e a escola, na qual desenvolvem as atividades é a Escola de Educação Básica Profª Lourdes Angela Sarturi Lago, localizada também na cidade de Chapecó.

O Subprojeto Interdisciplinar trabalha através da metodologia de projetos pedagógicos, utilizando também a metodologia da problematização (citado anteriormente na seção 2.1 deste trabalho). As turmas-alvo são as do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (anos iniciais) da rede básica de educação. De modo geral, as atividades são realizadas a partir de uma prévia observação, a qual é possível graças ao envolvimento dos bolsistas com a realidade social que envolve os estudantes, e partir daí buscam pensar em uma problematização que faça parte desse contexto, para que assim seja possível elaborar um projeto pedagógico em que se aborde um problema social. Para complementar o desenvolvimento das atividades, há a utilização de uma obra literária que tenha relação com o tema escolhido e que será abordado no projeto, como uma forma de incentivo à leitura.

Além disso, outra característica do trabalho através dessa metodologia é a interdisciplinaridade, uma vez que, durante a elaboração do projeto, busca-se envolver o maior número de disciplinas possíveis presentes no currículo escolar. Vale ressaltar que a construção das atividades é pensada de maneira a desenvolver dinâmicas diferenciadas das quais os alunos já estão acostumados a trabalharem em sala de aula, e até mesmo na forma de apresentar a obra literária, pois o objetivo é que os educandos consigam relacionar a história da obra com o assunto que está sendo estudado nas disciplinas, possibilitando também a realização de uma aula interdisciplinar, ou seja, um momento em que não é salientado explicitamente ao aluno qual é a matéria, mas sim, o tema geral da aula.

Ao final de cada aplicação dos projetos pedagógicos, os bolsistas escrevem um diário de bordo com o intuito de discutir, segundo suas percepções, o que foi realizado em sala de aula, além de verificar as lacunas presentes nas atividades, como por exemplo, o que poderia ter sido feito diferente e o que ainda pode ser trabalhado com mais eficiência. Esse diário é socializado com todos os participantes do grupo e com o Coordenador de Área, e utilizado para avaliação do trabalho realizado, possibilitando uma troca de experiências e ideias, além de sugestões para um melhor resultado referente aos exercícios realizados.

Diante do exposto, buscou-se apresentar uma visão geral do que é o PIBID enquanto programa nacional, além do Projeto Institucional da UFFS e, especificamente, o Subprojeto Interdisciplinar do *Campus* Chapecó, o qual é realizado em uma escola pública parceira da universidade. Essa trajetória tem relevância para as reflexões aqui tecidas, uma vez que os dois projetos pedagógicos interdisciplinares que compõem o *corpus* desta pesquisa foram elaborados no âmbito do plano de trabalho do Subprojeto Interdisciplinar.

3 Metodologia

A metodologia aplicada para o desenvolvimento desta pesquisa é baseada na análise documental e leva em consideração a ação pedagógica do professor em formação inicial. Diante disso, foram analisados dois materiais textuais, sendo eles projetos pedagógicos elaborados por estudantes de graduação de cursos de licenciatura durante a participação desses indivíduos no PIBID. Ambos os projetos podem ser consultados na íntegra ao final deste artigo, em Anexo A e Anexo B. O primeiro projeto, Anexo A, é intitulado “Poesia na Varanda”, mesmo título do trabalho de Sandra Junqueira, e aborda apenas uma obra literária para a sua elaboração. Já o segundo projeto, trabalha com dois livros,

e é homônimo dessas obras: “A menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado e “O cabelo de Lelê”, de Valéria Belém (Anexo B). Ambos os projetos seguem a metodologia da problematização, e foram elaborados como parte de trabalho do Subprojeto Interdisciplinar do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência da UFFS – *Campus Chapecó*.

A partir disso, no decorrer do texto, procura-se analisar a formulação da problematização e a constituição da interdisciplinaridade na elaboração desse projeto, uma vez que, segundo Barbosa e Horn (2009) defendem que, a problematização é parte fundamental da constituição de um projeto (conforme referencial teórico apresentado na seção 2.1). Além disso, é a partir da problematização que se elabora um projeto pedagógico, e a interdisciplinaridade se apresenta também como um elemento indispensável na constituição desse tipo de metodologia.

O projeto pedagógico “Poesia na Varanda” utilizou a obra literária: “Poesia na Varanda”, escrito por Sandra Junqueira, sendo este constituído por treze aulas, tendo início em março até maio de 2015, abordando os temas: poesia, sentimentos e estações do ano, além de englobar as disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências, História e Geografia.

Esta obra traz um poema de onde se pode encontrar a poesia, na planta que brota, em forma de gatinha, na forma de canção, na noite que caía, na lua que brilhou, em forma de tristeza, na chuva que caiu, na forma de amigo, e em palavras de um livro. São versos que buscam mostrar os diferentes lugares onde está a poesia.

Já os projetos pedagógicos “Menina bonita do laço de fita” e “O cabelo de Lelê” foram elaborados a partir de duas obras, sendo elas: “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado, e “O cabelo de Lelê”, de Valéria Belém, ambos organizados em seis aulas, tendo duração de outubro a novembro de 2016. Esse projeto visou discutir sobre o seguinte assunto: respeito às diferenças, especialmente no que se refere às diferenças étnicas e raciais, integrando as disciplinas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências e Artes.

A obra de Ana Maria Machado, *Menina Bonita do laço de fita*, conta a história de uma menina que encanta em um coelho branco com a cor de sua pele. Sob os pedidos insistentes do coelho, “*Menina Bonita do laço de fita, qual é o seu segredo para ser tão pretinha?*”, a menina inventa possíveis justificativas que colocam o animalzinho em verdadeiras enrascadas. O final da obra ressalta a importância de conhecermos nossa história, já que o segredo da menina era “*Obra e uma vó preta que ela tinha*”. Já a obra de Valéria Belém, inicia com a seguinte frase: “Lelê não gosta do que vê”. A

história de Lelê é a de muitas crianças: tem cachinhos, mas não entende o porquê. E esse não entendimento repercute na dificuldade de aceitar-se a si mesmo como é. O mais interessante na obra é que Lelê encontra a resposta em um livro, entende que seus cachinhos são reflexo de sua identidade e ligação com África, e a partir desse entendimento, Lelê passa a amar o que vê.

Neste trabalho, refletiremos acerca da contribuição para a efetividade da problematização e da interdisciplinaridade na elaboração desses dois projetos pedagógicos. Essa análise será baseada no referencial teórico proposto e seguirá os seguintes passos:

- 1) Apresentação e comparação da problematização de cada projeto pedagógico, expondo as respectivas obras literárias utilizadas;
- 2) Análise da conexão e da pertinência entre a problematização de cada projeto pedagógico e a(s) obra(s) literárias empregada(s);
- 3) Verificação da abordagem interdisciplinar em cada projeto pedagógico, e o contraste com a problematização;
- 4) Discussão do contraste apresentado entre os dois projetos, comparando a efetividade da abordagem interdisciplinar e sua relação com a problematização apresentada.

4 Discussão dos dados: análise a partir da metodologia da problematização e da interdisciplinaridade

4.1 Problematização e obras literárias: qual a relação?

Ainda que se busque analisar os mesmos pontos nos dois projetos, é necessário considerar as particularidades e características de cada um. Em função disso, foi examinada a problematização em cada um dos trabalhos e como as obras literárias aparecem em cada um deles. Para auxiliar na investigação desse tema, considerou-se os apontamentos de Vasconcellos (1999) sobre a metodologia pela problematização, ou seja, sobre uma metodologia construída a partir de um problema encontrado e que geralmente está presente no meio social em que o aluno está inserido, considerando, posteriormente, o futuro levantamento de hipóteses e soluções para a resolução desse problema.

Primeiramente será analisada a problematização do Projeto A: “Atualmente pode-se perceber a falta de interesse em ler-se poesia, e a prática de tal está cada vez mais esquecida, sendo literalmente deixada de lado. Diante disso, o que podemos fazer para mudar essa realidade?” (PROJETO PEDAGÓGICO POESIA NA VARANDA, 2015, p. 1). Ao analisar a problematização proposta no

Projeto A, pode-se dizer que a mesma é pouco explicativa, pois faltam informações e argumentos necessários que justifiquem a criação do problema. A obra literária utilizada no projeto trata sobre poesia e os sentimentos que são ativados no momento de escrevê-la. Todavia, os demais conteúdos, como as estações do ano, que segundo o projeto, seriam trabalhados, não possuem destaque.

Além disso, o público alvo dessa problematização foi dirigido aos professores, porém de acordo com o que foi visto anteriormente, quando se elabora uma pergunta, espera-se que os alunos consigam respondê-la juntamente com o educador, e nesse caso, se torna uma questão um tanto difícil para que os alunos desenvolvam, pois a problematização, em si, está prontamente se dirigindo a um público superior dos educandos.

Por outro lado, podemos considerar como um ponto positivo a ênfase nos problemas que estão sendo enfrentados em sala de aula, principalmente no que toca à leitura de poesias. No entanto, acredita-se que mais argumentos poderiam ter sido apresentados, como forma de destacar as razões para a elaboração desse projeto, uma vez que a problematização é um dos principais elementos necessários para a criação de qualquer projeto pedagógico, conforme já apresentado no referencial teórico.

No Projeto B, é possível identificar o tratamento de um tema que, atualmente, vem apresentando grande destaque. Sendo assim, a problematização do Projeto B é: “Cada um de nós é diferente em algum aspecto, seja físico, emocional, de personalidade. Diante disso, como interagimos com aqueles que possuem uma cor diferente da nossa? Como a sociedade brasileira, a nossa sociedade, constituiu-se historicamente e como se deu o contato e as relações entre os povos de “raças”, etnias e culturas diferentes?”. (PROJETO PEDAGÓGICO MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA E CABELO DE LELÊ, 2016, p. 1).

Em um panorama geral, pode-se dizer que a problematização está bem elaborada, deixando claro o assunto que será problematizado durante todo o projeto, pois a obra literária aborda a história de meninas negras que questionam a cor da sua pele e o jeito do cabelo, estabelecendo, portanto, uma relação muito eficiente entre o problema observado na sociedade e os livros utilizados.

Por outro lado, alguns pontos poderiam ser mais explicados, como, por exemplo, a questão do emocional e da personalidade, uma vez que, ao se ler o texto, percebe-se que o aspecto físico refere-se à cor de pele, mas os dois outros pontos citados na problemática “se perdem no caminho da escrita” e são esquecidos. Além, disso, quando as relações entre diferentes culturas e etnias são abordadas, é

possível conectar ao primeiro questionamento uma vez que a história da formação da identidade brasileira abarca aspectos relacionados à cor da pele e às imigrações, compondo assim um papel muito importante para a interação entre as diferentes culturas.

Vale ressaltar que, nesse projeto, são apresentados temas adicionais, ou seja, conteúdos que não estão sendo abordados diretamente nos livros, como, por exemplo, a história da vinda dos povos africanos ao Brasil, que não está diretamente disponível nas duas obras, mas é adequadamente relacionado ao tema principal. Tal adequação é possível pois trata de raças, etnias e culturas. Com isso, consideramos que, de forma geral, a problematização está de acordo com o assunto apresentando, fazendo com que o leitor consiga identificar o que será estudado no decorrer do trabalho.

Ainda, diferentemente da problematização do projeto A, esta, está dirigida exclusivamente ao público dos alunos e dos professores, e não somente aos educadores. A partir desse problema, é possível fazer com que os estudantes consigam pensar e analisar sobre o assunto, elaborando assim possíveis soluções para a resolução do problema, que é o que se espera de um projeto que parta da metodologia problematizadora.

Dando sequência à investigação proposta, consideramos que, após analisar a fundamentação das duas problematizações dos Projetos A e B, percebe-se que a proposta do Projeto A está pouco ligada à obra literária escolhida, uma vez que não estão explícitos todos os assuntos abordados na obra, como os sentimentos humanos que “aparecem” somente em uma página que retrata uma personagem chorando com a leitura de uma poesia.

Logo, é necessário analisar o Projeto B de forma mais detalhada, uma vez que há um grande contraste com o anterior, e, neste trabalho, a obra literária fica em evidência, ou seja, os assuntos dos livros são explicitados, sem deixar de abordar nenhum tópico importante para a elaboração do projeto, assim, trabalhando com todos os temas apresentados no livro. Percebe-se isso, inicialmente, com a produção das bonecas *Abayomi*, que é, de certa forma, uma atividade de “pré-leitura”, pois foram apresentadas aos alunos por terem sido confeccionadas pelas mulheres que foram escravizadas, além de ser o primeiro exercício do projeto antes da contação da obra. Dessa forma, logo após a leitura dos livros, os conteúdos seguintes são muito bem estruturados, porque tratam de conceitos históricos e que são partes da sociedade de que os estudantes fazem parte, como a raça, a etnia e a cultura. Além disso, o Projeto B aborda, como já citado anteriormente, assuntos adicionais, como a vinda dos povos

africanos ao Brasil, o que se relaciona perfeitamente com o tema principal do projeto, ou seja, respeito às diferenças.

É perceptível que ambas as problematizações consideraram a obra literária, pois é nela que se baseia o conteúdo apresentado. No entanto, como já dito, é necessário que algumas informações sejam tratadas de forma mais detalhada, estabelecendo certa linearidade entre as atividades elaboradas, já que um problema bem fundamentado faz com que haja uma direção mais clara sobre que os conteúdos que serão estudados e, também, quais hipóteses poderão ser criadas juntamente com os alunos para as possíveis soluções dos problemas propostos.

4.2 Interdisciplinaridade: onde encontrá-la nos projetos?

Conforme apontado por Bochniak (2011), um dos objetivos dos professores em trabalhar com o método interdisciplinar, é fazer com que os alunos superem a forma fragmentada do conhecimento que está sendo apresentada à eles, já que a interdisciplinaridade é um ponto essencial para a elaboração de projetos pedagógicos que sigam a metodologia da problematização. Diante disso, foi analisada individualmente como a interdisciplinaridade está fomentada nos objetos de conhecimentos propostos a serem trabalhados dos dois projetos pedagógicos.

No Projeto A, de forma ampla, as atividades não saem da linearidade do tema abordado, sendo que os assuntos sobre poesia e sentimentos ganham mais ênfase do que os pontos que, segundo a apresentação do projeto, seriam também abordados, como as estações do ano. Tal constatação é perceptível a partir da análise da quantidade de aulas dedicadas à poesia e aos sentimentos em detrimento do tempo dedicado às estações do ano. Além disso, não há pontos explícitos que relacionem o trabalho em sala de aula com os exercícios apresentados. Tal posição metodológica repercute, conseqüentemente, em um maior destaque à disciplina de Língua Portuguesa em relação às outras áreas do saber mobilizadas no projeto, como é o caso a Geografia, Ciências e História.

Outro ponto que merece destaque é a falta de uma efetiva interdisciplinaridade entre as atividades e as disciplinas, ou seja, em todas as aulas há a presença da obra literária, o elemento que detém maior ênfase no desenvolvimento do projeto, mas não há conexão entre os próprios exercícios, porque uma atividade sobre poesia é finalizada e logo inicia o trabalho sobre estações do ano e, em seguida, há uma atividade sobre os sentimentos, sem nenhuma explicação prévia, nem, continuidade ou justificativa sobre assuntos relacionados a este. Dessa forma, as aulas não transcendem a

disciplinaridade, o que faz com que a intenção interdisciplinar proposta para o projeto pedagógico perca o sentido.

Conforme já citado anteriormente, há uma presença maior da Língua Portuguesa no projeto, o que leva, em certa medida, a uma repetição das atividades que acabam seguindo sempre a mesma sequência: solicitação para que o professor leia um texto do gênero trabalhado e, na sequência, aplique um exercício para que o aluno faça. Um ponto positivo nessas atividades, é que apresentam uma diversidade, ainda que sigam o mesmo planejamento e sequência.

Já no Projeto B, as atividades seguem uma linearidade acerca do conteúdo e das obras literárias abordadas. Nesse projeto, percebemos que a obra de referência ganha destaque, mas não é apresentada desde o início para os estudantes, primeiro há um exercício, que podemos considerar como uma “pré-leitura” do que virá a ser trabalhado em sequência. É importante destacar que os livros são apresentados separadamente, pois primeiro há uma atividade realizada como forma de iniciação do projeto, e posteriormente é realizada a leitura da obra “Menina bonita do laço de fita”. Depois disso, apresentam-se outros exercícios para então vir apresentação do segundo livro, “O cabelo de Lelé”, o qual também é seguido por atividades.

Outro ponto que merece destaque é o trabalho realizado com as duas obras literárias, porque esse também é um trabalho interdisciplinar que foi fundamental para a elaboração do projeto, uma vez que foram articulados os dois livros infantis que abordavam uma temática semelhante, possibilitando a criação de atividades relacionadas. O que mais chama a atenção no Projeto B, em relação ao Projeto A, que foi elaborado a partir de uma única obra, é a forma como se constituiu a interdisciplinaridade do mesmo, o qual apresentou um desafio em utilizar duas obras, sem desconsiderar a necessidade de estruturar as atividades e interligar as disciplinas e os conteúdos propostos, atendendo assim ao que chamamos de interdisciplinaridade.

4.3 Interdisciplinaridade e problematização: análise sobre cada uma delas

Como tratado no tópico anterior, é possível perceber como foram abordados os objetos do conhecimento em cada projeto. Diante disso, na sequência, é verificada a fundamentação da interdisciplinaridade e da problematização em ambos os projetos analisados.

Em um panorama geral, foi possível analisar que há um projeto cuja problematização e interdisciplinaridade não estão bem fundamentadas e não possui evidências, e o outro em que ambos os

elementos aparecem elaborados com mais atenção e melhor didática. Em outras palavras, no Projeto A, a problematização é sucinta e direta, abordando o tema principal deixando implícito o que será trabalhado ao longo do projeto. Já a interdisciplinaridade, está, de certa forma, implícita, pois não é possível perceber conexão entre um conteúdo e outro, e entre um objeto do conhecimento e outro, além de evidenciar somente o tema sobre poesia, deixando os demais temas de lado.

Em contrapartida, o projeto B possui uma problematização que apresenta todos os assuntos que serão trabalhados ao longo da sua aplicação e que fazem parte dos temas abordados nas duas obras literárias escolhidas para a elaboração das aulas. Todavia, a interdisciplinaridade entre os exercícios, não está, de certa forma, explícita, ou seja, há uma conexão entre as atividades elaboradas, mas não há ligação entre as disciplinas em si, assim, como citado anteriormente, no momento da aplicação do projeto, o professor terá que analisar quais são os objetos do conhecimento abordados para aquelas aulas.

Dessa maneira, considera-se que a problematização do Projeto A não está totalmente inadequada, apenas faltam elementos e informações necessárias para o entendimento do problema gerado, o que não acontece com o Projeto B, em que estão expostos todos os pontos criados para a elaboração do problema acerca do tema trabalhado.

Em ambos os projetos, constata-se ainda, a falta da aplicação da interdisciplinaridade entre os conteúdos e os objetos do conhecimento, uma vez que é necessário que haja uma relação entre os trabalhos realizados e os exercícios que ainda serão aplicados, para que assim seja possível conectar os conteúdos e as disciplinas concernentes a um tema que será abordado e para os quais se justifica a elaboração de um projeto pedagógico.

5 Considerações Finais

Diante das informações apresentadas, aliadas ao referencial teórico abordado e as análises realizadas nesta pesquisa, pode-se dizer que a problematização e a interdisciplinaridade presentes na elaboração de um projeto pedagógico devem ser tratadas com cuidado, considerando suas respectivas importâncias. Ao realizar as análises do presente estudo, percebe-se a real necessidade dos tópicos apresentados em qualquer projeto pedagógico, pois é possível visualizar uma certa mudança quando se está diante de uma problematização e interdisciplinaridade bem elaborada, localizando também uma intencionalidade presente, uma vez que, segundo os autores abordados e os resultados apresentados

anteriormente, um projeto pedagógico bem estruturado traz consigo assuntos de grande relevância para o ambiente escolar quando utilizados os métodos de problematização e interdisciplinaridade.

Em decorrência disso, a partir do que salientou Berbel (1999), a abordagem através da metodologia da problematização é uma forma de trabalhar conteúdos relevantes à aprendizagem do aluno, utilizando-se do meio social em que estão inseridos, auxiliando o desenvolvimento crítico do estudante. Todavia, considerando o que foi examinado, é de extrema importância que o docente possua conhecimento sobre o trabalho a partir dessa abordagem de ensino, uma vez que a elaboração e a aplicação dos projetos devem possuir, além da problematização, o caráter interdisciplinar. Este, sendo outro ponto investigado durante a pesquisa, possibilitou perceber o quão positivo é o trabalho através desse meio, pois se trata de uma integração de disciplinas presentes no currículo escolar interligadas a partir do conteúdo proposto.

Diante disso, ao concluir este trabalho, considera-se que foi possível atender aos objetivos iniciais propostos para a pesquisa, pois investigou-se a formulação da problematização e de como se constituiu a interdisciplinaridade em ambos os projetos pedagógicos elaborados através de uma obra literária e que seguem a metodologia da problematização e da interdisciplinaridade. Além disso, com este estudo, é possível responder à pergunta inicial da pesquisa, ou seja, a partir do que se examinou ao longo do trabalho, considera-se que a problematização, está, de certa forma, ligada à prática interdisciplinar, uma vez que é a partir de um problema gerado que se elaboram e se definem os conteúdos e as disciplinas que serão abordados ao longo do projeto pedagógico. Diante disso, conclui-se que a ação pedagógica problematizadora não pode ser estanque pois exige uma abordagem do problema integral e diversificada para ser considerada efetiva.

Referências

ASSUMPÇÃO, Ismael. Interdisciplinaridade: uma tentativa de compreensão do fenômeno. In: FAZENDA, Ivani. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Cap. 3. p. 23-31.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 128 p.

BELÉM, Valéria. *O cabelo de Lelê*. Companhia Editora Nacional, s/d.

BOCHNIAK, Regina. O questionamento da interdisciplinaridade e a produção do seu conhecimento na escola. In: FAZENDA, Ivani. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Cap. 15. p. 129-141.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 096, de 18 de Julho de 2013, aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Construindo aspectos teóricos - metodológicos da pesquisa sobre Interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani. **Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 11-29.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões: A metodologia de projetos e a articulação do trabalho didático-pedagógico com as crianças pequenas. **Educação em Revista**, Araçatuba, v.7,1/2, p. 31-42. 2006.

JUNQUEIRA, Sonia. **Poesia na Varanda**. Ed. Autêntica, 2011.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista**. 1999. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará - Faced/ufc, Ceará, 1996. Cap. 1.

MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita*. São Paulo: Ártica, 2005.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2003.

OLIVEIRA, Cacilda Lages. **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica**. Dissertação de Mestrado, CEFET-MG, Belo Horizonte, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**: Docência em formação, saberes pedagógicos. São Paulo: Cortez, 2004. 296 p.

PORTES, Kátia Aparecida Campos. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. 2010.

Disponível em: <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a3.pdf>. Acesso em: 01 jul.

2017. PROJETO PEDAGÓGICO “Poesia na Varanda”. PIBID – Subprojeto Interdisciplinar, Campus Chapecó, Universidade Federal da Fronteira Sul, 2015.

PROJETO PEDAGÓGICO “A menina bonita do laço de fita e O cabelo de Lelé”. PIBID – Subprojeto Interdisciplinar, Campus Chapecó, Universidade Federal da Fronteira Sul, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Disponível em:<

<https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/graduacao/programas/pibid>> Acesso em 21. Abr. 2017 VASCONCELLOS, Maura Maria Morita. Aspectos Pedagógicos e Filosóficos da Metodologia da Problematização. In: BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da Problematização: Fundamentos e Aplicações**. Londrina: Uel, 1999. p. 29-42.

ANEXO A

Projeto Pedagógico “Poesia na Varanda”. PIBID – Subprojeto Interdisciplinar, Campus Chapecó, Universidade Federal da Fronteira Sul, 2015.

PROJETO PEDAGÓGICO “Poesia na varanda”

O tema abordado nesse projeto é a poesia, as estações do ano e os sentimentos, cujo enfoque se dará a partir da obra de referência “Poesia na Varanda”, de Sonia Junqueira. Tendo em vista o grande acervo de informações a respeito desses temas, sua abordagem abrangerá conteúdos relacionados a diferentes áreas do conhecimento, como ciências, língua portuguesa, geografia e história.

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Tema do Projeto: Poesia, estações do ano e sentimentos.

Problematização: Atualmente pode-se perceber a falta de interesse em ler-se poesia, e a prática de tal está cada vez mais esquecida, sendo literalmente deixada de lado. Diante disso, o que podemos fazer para mudar essa realidade?

Público envolvido: Em torno de 20 a 30 alunos, com idades de 07 a 10 anos, sendo as turmas de 1ª a 5ª série.

Local: Escola Estadual Básica Profª Lourdes Angêla Sarturi Lago

Período: De tal a tal dia ou mês/meses de execução

Carga Horária: São 13 aulas.

Ministrante(s): Colocar inicialmente uma informação mais genérica e, depois, cada vez que o Projeto for aplicado, preenche-se com dados exatos

Obra de Referência: Junqueira, Sonia. **Poesia na Varanda**. Ed. Autêntica, 2011.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Resgatar os valores da poesia na escola buscando a inserção de tal no dia-a-dia dentro da sala de aula, fazendo com que haja interesse pela poesia e se busque cada vez mais fazer com que se tenha a prática da leitura de poesias.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A obra “Poesia na Varanda” será apresentada aos alunos, e como o livro é sobre poesias, será estudado o significado de poesia, poema, verso e estrofe. Serão apresentados também alguns poetas que marcaram época, fazendo com que os alunos os conheçam e saibam que obras foram escritas por tais. Serão identificados também os diferentes tipos de poesias e poemas existentes, pois geralmente esses dois gêneros são bastante confundidos pelos leitores, pela falta de informação necessária para identificar o que é poesia e o que é poema. Conforme trás o livro, ele fala e mostra alguns fenômenos climáticos, que são recorrentes em determinadas estações do ano, assunto que será tratado e especificado ao longo do projeto. Outro ponto que se pode perceber, é em relação ao clima do Brasil com os demais países, como por exemplo, de o por quê de nevar em outros países e no Brasil não ocorrer tal fenômeno? Isso será explicado no decorrer do projeto para o entendimento do assunto. Além disso, o livro trás os sentimentos que a personagem do livro está sentindo, e com isso, vem à pergunta relacionada aos sentimentos humanos, que serão estudados também no decorrer do projeto.

3 CONTEÚDOS ABORDADOS

Apresentação, leitura, interpretação e discussão. Literatura infanto-juvenil. Será estudada especificamente a poesia em uma forma geral, abrangendo os poemas, versos, estrofes, os poetas que fizeram história, as diferentes formas de se

escrever a poesia, tornando-a uma forma divertida de aprendê-la. Além da poesia, serão estudadas também as estações do ano, que variam em diversos estados brasileiros e os sentimentos dos seres-vivos, que mudam conforme as emoções que se passam com as pessoas.

4 JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Nos dias de hoje, a prática da leitura da poesia está quase que esquecida, especialmente nas escolas que são os locais dos quais os alunos deverão se interessar mais pela leitura. Esta proposta de projeto é a fim de proporcionar à criança, o encantamento pelo gênero poesia, fazendo com que ela se maravilhe e procure cada vez mais aumentar o interesse pela leitura. Por todos estes motivos, é que a prática tanto da poesia, quando de qualquer outro gênero, deve ser trabalhada em sala de aula, e cabe ao professor, o papel de deixar os alunos cada vez mais interessados e com gosto pela leitura.

5 RESUMO DA OBRA DE REFERÊNCIA

Esta obra traz um poema de onde se pode encontrar a poesia, na planta que brota, em forma de gatinha, na forma de canção, na noite que caia, na lua que brilhou, em forma de tristeza, na chuva que caiu, na forma de amigo, e em palavras de um livro. São versos que buscam mostrar os diferentes lugares de onde está a poesia.

6 CRONOGRAMA E ATIVIDADES PROGRAMADAS

AULAS	CONTEÚDOS MOBILIZADOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS
1 ^a	Apresentação do livro	A apresentação do livro se dará a partir dos personagens que estão no livro. A pessoa que apresentará o livro aos alunos, deverá pintar o rosto com tinta ou maquiagem, e deverá também fantasiar-se, fazer com que os alunos se interessem pela história e prestem atenção. A história será contada através de gestos, mímicas, fantoches, como for melhor, logo após isso, será apresentada uma breve explicação sobre o que é “poesia” para os alunos. Será entregue uma poesia para eles. Deverá ser lida uma linha cada um, para que os alunos interajam e participem da atividade. Serão explicadas as diferenças entre poema, poesia e versos. Atividade sobre poema. (ANEXO I).
2 ^a	Poetas	Nesta aula será retomada a história do livro e em seguida será explicado sobre alguns poetas que foram importantes na história. (ANEXO II). Logo após isso, os alunos deverão escolher a poesia da qual mais gostaram e devem ilustrar e escrever a poesia. Atividade sobre a poesia “Leilão de Jardim” de Cecília Meireles. (ANEXO III) e os alunos deverão elaborar uma cruzadinha sobre os poetas apresentados (ANEXO IV).
3 ^a	Poesias	Deverão ser mostradas as poesias e as imagens que estão no livro para que os alunos possam basear-se para fazerem sua poesia. Assim, os alunos deverão elaborar uma poesia com o tema que tais desejarem. Logo após o término da elaboração, eles deverão apresentar aos demais colegas a poesia de uma forma dinâmica, com mímicas, demonstrações, cantigas, como for mais conveniente. Deverá ser escolhida uma poesia e escrita em um cartaz pela professora, os alunos deverão ilustrar o cartaz de acordo com o que diz a poesia. Após o término desta atividade, o cartaz deverá ser exposto na sala de aula.
4 ^a	Atividades de poesias	Para os alunos de 1º e 2º: Nesta aula os alunos deverão elaborar a atividade da poesia “A Bola” de Cecília Meireles. (ANEXO V). Para os alunos de 3º e 4º: Poema “Amigo Peixe”. (ANEXO VI). Para os alunos de 5º: Os alunos deverão responder algumas questões sobre o poema “Ausência” do autor Carlos Drummond de Andrade.

5 ^a	Atividade de poesias	Para os alunos de 1º, 2º, 3º e 4º: Nesta aula, os alunos deverão ler a poesia “A língua do nhem”, da autora Cecília Meireles (ANEXO VIII). Logo após, deverão responder as perguntas em relação à poesia.
6º	Atividade de poesias	Nesta aula irá ser entregue uma poesia em forma de xícara para os alunos (ANEXO IX), e eles deverão produzir uma poesia em forma de algum outro objeto, porém a poesia deverá estar relacionada com o objeto escolhido.
7 ^a	Atividade de poesias	Nesta aula os alunos deverão ouvir a música “Se essa rua fosse minha” (ANEXO X), e deverá ser mostrada a imagem que representa a música que está no livro, e os alunos terão que completar a letra da música com as palavras que faltam. Após o término desta atividade, os alunos terão que resolver uma atividade de caça-palavras. (ANEXO XI).
8 ^a	Apresentação sobre as Estações do ano	Conforme a história do livro, deverá ser mostrada as imagens que estão no livro, que mostram a chuva, o vento, o sol, tudo o que estão presentes nas estações do ano, assim serão apresentadas aos alunos as estações do ano. (ANEXO XII). Os alunos deverão fazer uma atividade sobre as estações do ano.
9 ^a	Atividades sobre Estações do ano	Os alunos deverão assistir a um vídeo (ANEXO XIII) http://www.smartkids.com.br/desenhos-animados/estacoes-do-ano.html que explica as características das Estações do ano. Logo após assistirem, deverão fazer uma atividade relacionada às roupas adequadas a cada estação do ano. Os alunos de 5º ano deverão escolher uma peça de roupa e pesquisar como são feitas tais roupas, pesquisar o processo de fabricação, que tipo de tecido se usa, e logo após, apresentar aos colegas em forma de cartazes, desenhos..., a forma como preferirem. E deverão trazer também objetos que representem a estação do ano, como por exemplo, (Outono: uma folha).
10 ^a	Atividades sobre Estações do ano	Será apresentada aos alunos uma pesquisa de “Por que não neva no Brasil?” (ANEXO XIV) e responder a questão que se encontra abaixo do texto. Os alunos deverão fazer grupos de quatro ou seis, e farão uma pesquisa sobre quais esportes são praticados na neve, e deverão apresentar aos demais grupos.
11 ^a	Aula sobre sentimentos	Com relação ao livro, será mostrado as imagens que falam sobre sentimentos humanos, e nesta aula deverá ser explicado sobre os tais. (ANEXO XV). Logo após a explicação, será feita duas atividades, a primeira é os sentimentos que estão presentes na imagem, e a segunda atividade é um caça-palavras com palavras de sentimentos.
12 ^a	Atividades sobre sentimentos	Nesta aula os alunos deverão sentar-se em dupla, fazendo um desenho da expressão que cada um estiver no momento. E logo após, mostrar para os demais colegas de classe, deverá também ser exposto na sala.
13 ^a	Atividade sobre sentimentos	Nesta aula os alunos deverão fazer as atividades que estão no (ANEXO XVI).

7 MATERIAIS, MÍDIAS E TECNOLOGIAS EMPREGADOS

As atividades que deverão ser impressas, poderão ser adquiridas na escola, caso a escola não se disponibilizar pela impressão, as alunas do Subprojeto PIBID deverão providenciar. O restante dos materiais como como lápis de cor e pinturas, a escola ou os alunos deverão providenciar.

8 AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

É através da avaliação do ensino e da aprendizagem que vão sendo comparados os resultados das atividades elaboradas pelo professor para os alunos.

É por meio dessa avaliação que o professor verifica os progressos e as dificuldades que cada aluno apresenta durante a aplicação do conteúdo e das atividades. E não apenas dos alunos, mas avalia também o professor, a fim de melhorar sua metodologia de trabalho.

9 REFERÊNCIAS

CECILIA Meireles: **Biografia de Cecília Meireles, momentos importantes de sua vida, atuação literária, livros, poesias e poemas de Cecília Meireles, prêmios.** 2011. Disponível em:

<http://www.suapesquisa.com/biografias/cecilia_meireles.htm>. Acesso em: 04 set. 2014.

FERNANDO Pessoa: **Biografia de Fernando Pessoa, obras, poesias, ortônimo e heterônimos.** 2011. Disponível em:

<http://www.suapesquisa.com/biografias/fernando_pessoa>. Acesso em: 04 set. 2014.

LEITE, Carlos Willian. **OS 10 MELHORES POEMAS DE FERNANDO PESSOA.** 2014. Disponível em:

<<http://www.revistabula.com/522-os-10-melhores-poemas-de-fernando-pessoa-2/>>. Acesso em: 04 set. 2014.

LEITE, Carlos Willian. **OS 10 MELHORES POEMAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE.** 2014. Disponível em: <<http://www.revistabula.com/391-os-dez-melhores-poemas-de-carlos-drummond-de-andrade/>>. Acesso em: 04 set. 2014.

CARLOS Drummond de Andrade: **Biografia de Carlos Drummond de Andrade, poesias mais importantes, temas abordados em seus poemas, crônicas e contos, etapas dos poemas de Drummond, a vida de um dos principais escritores da literatura brasileira do século XX..** 2011. Disponível em:

<<http://www.suapesquisa.com/biografias/drummond.htm>>. Acesso em: 04 set. 2014.

MÁRIO Quintana: **Biografia de Mário Quintana, momentos importantes de sua vida, atuação literária, livros, principais obras, prêmios, escritor gaúcho, frases.** 2011. Disponível em:

<http://www.suapesquisa.com/biografias/mario_quintana.htm>. Acesso em: 04 set. 2014.

LEITE, Carlos Willian. **OS 10 MELHORES POEMAS DE MARIO QUINTANA.** 2014. Disponível em:

<<http://www.revistabula.com/2329-os-10-melhores-poemas-de-mario-quintana/>>. Acesso em: 04 set. 2014.

VINICIUS de Moraes: **Poeta brasileiro.** 2013. Disponível em: <http://www.e-biografias.net/vinicius_de_moraes/>. Acesso em: 04 set. 2014.

POEMAS de Vinícius de Moraes. 2014. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/poemas_vinicius_de_moraes/>. Acesso em: 04 set. 2014.

ARAÚJO, Ana Paula de: **Biografia de Vinícius de Moraes.** 2014. Disponível em:

<<http://www.infoescola.com/escritores/biografia-de-vinicius-de-moraes/>>. Acesso em: 04 set. 2014.

PASSATEMPO: **POESIA ENCONTRE AS PALAVRAS.** 2013. Disponível em:

<<http://www.smartkids.com.br/passatempoesia-cacapalavras.html>>. Acesso em: 04 set. 2014.

PASSATEMPO: **Atividades Educativas e Passatempos para imprimir e aprender de forma divertida com Caça-Palavras, Cruzadinhas, Labirintos, Sete Erros, Liga-Pontos, Enigma e muito mais.** 2013. Disponível em:

<<http://www.smartkids.com.br/passatempoesia.html>>. Acesso em: 04 set. 2014.

ESPECIAIS: **POEMA E POESIA.** 2013. Disponível em: <<http://www.smartkids.com.br/especiais/poesia.html>>. Acesso em: 04 set. 2014.

PRODUÇÕES, Bromelia. **Se essa rua fosse minha:** Galinha Pintadinha 2. 2011. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=IuZf_xTt_JU>. Acesso em: 04 set. 2014.

ELEÚZIA; OLIVEIRA, Ju; NOGUEIRA, Ana. **Varal de Atividades:** poesia. 2014. Disponível em:

<<http://varaldeatividades.blogspot.com.br/2012/04/genero-poesia-1.html>>. Acesso em: 31 ago. 2014.

POESIAS para Crianças: **A Língua do Nhem**. 2013. Disponível em:

<<http://www.atividadesparacolorir.com.br/2010/08/poesias-para-criancas-de-cecilia.html>>. Acesso em: 31 ago. 2014.

SÓ Geografia: **Estações do ano**. 2014. Disponível em: <<http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/Astronomia/?pg=2>>.

Acesso em: 20 set. 2014.

LIZA. Espaço Educar: **Atividades para trabalhar emoções e sentimentos com os pequenos**. 2014. Disponível em:

<<http://espacoeducar-liza.blogspot.com.br/2009/05/atividades-para-trabalhar-emocoes-e.html>>. Acesso em: 24 set. 2014.

10 CRONOGRAMA DO PROJETO

DIA/HORA	AÇÃO
Dia: Hora/Aula: Responsável (eis):	Será apresentado o livro de uma forma dinâmica para chamar a atenção dos alunos. Após a apresentação, terá uma breve explicação sobre o que é “poesia” para os alunos. Será entregue uma poesia para eles. Serão explicadas as diferenças entre poema, poesia e versos. Atividade sobre poema. (ANEXO I).
Dia: Hora/Aula: Responsável (eis):	Nesta aula será explicado sobre alguns poetas que foram importantes na história. (ANEXO II). Logo após isso, atividade sobre a poesia “Leilão de Jardim” de Cecília Meireles. (ANEXO III) e elaboração de uma cruzadinha sobre os poetas apresentados (ANEXO IV).
Dia: Hora/Aula: Responsável (eis):	Os alunos deverão elaborar uma poesia com o tema que tais desejarem. Logo após elaboração e apresentação da poesia. Deverá ser escolhida uma poesia e escrita no cartaz para os alunos ilustrarem.
Dia: Hora/Aula: Responsável (eis):	Para os alunos de 1º e 2º: Elaboração da atividade da poesia “A Bola” de Cecília Meireles. (ANEXO V). Para os alunos de 3º e 4º: Poema “Amigo Peixe”. (ANEXO VI). Para os alunos de 5º: Os alunos deverão responder algumas questões sobre o poema “Ausência” do autor Carlos Drummond de Andrade.
Dia: Hora/Aula: Responsável (eis):	Para os alunos de 1º, 2º, 3º e 4º: Deverá ser lida a poesia “A língua do nhem”, da autora Cecília Meireles (ANEXO VIII). Logo após, deverão responder as perguntas em relação à poesia.
Dia: Hora/Aula: Responsável (eis):	Será entregue uma poesia para os alunos em forma de uma xícara (ANEXO IX), e eles deverão produzir uma poesia em forma de algum outro objeto.
Dia: Hora/Aula: Responsável (eis):	Deverá ser ouvida a música “Se essa rua fosse minha” (ANEXO X), e completar a letra da música com as palavras que faltam. Logo após terá uma atividade de caça-palavras. (ANEXO XI).
Dia: Hora/Aula: Responsável (eis):	Nesta aula serão apresentadas aos alunos as estações do ano (ANEXO XII). Deverá ser feita uma atividade relacionada com o conteúdo apresentado.
Dia: Hora/Aula: Responsável (eis):	Os alunos deverão assistir a um vídeo (ANEXO XIII) http://www.smartkids.com.br/desenhos-animados/estacoes-do-ano.html . Logo após assistirem, deverá ser feita uma atividade relacionada às roupas adequadas a cada estação do ano. Os alunos de 5º ano deverão escolher uma peça de roupa e pesquisar todo o processo de fabricação das roupas. Deverão também trazer também objetos que representem cada estação do ano.
Dia: Hora/Aula: Responsável (eis):	Será apresentada uma pesquisa de “Por que não neva no Brasil?” (ANEXO XIV) e deverá ser respondida a questão que se encontra abaixo do texto. Os alunos deverão fazer uma pesquisa sobre quais esportes são praticados na neve, e deverão apresentar aos demais grupos.
Dia: Hora/Aula:	Nesta aula deverá ser explicado sobre os sentimentos humanos. (ANEXO XV). E deverá ser

Responsável (eis):	feito duas atividades, a primeira é os sentimentos e a segunda atividade é um caça-palavras.
Dia: Hora/Aula: Responsável (eis):	Nesta aula os alunos deverão sentar-se em dupla e fazer um desenho da expressão que cada um estiver no momento.
Dia: Hora/Aula: Responsável (eis):	Nesta aula os alunos deverão fazer as atividades que estão em anexo. (ANEXO XVI).

ANEXOS

ANEXO I

Escola: _____
 Nome: _____
 Data: ____/____/____

Oba, Poema!

1) Leia e ilustre o poema abaixo.

Chico
 Isabel Cristina Silveira Soares

Chico de chinelo
 Foi ao chaveiro,
 Comprar uma chave
 Para o chuveiro.

Chilept, chilept, chilept...
 O chinelo de Chico
 Arrastava no chão!

Senhor Chiva
 Já sabia de antemão.
 "Lá vem o Chico
 Com seu jeito sabichão!"

FONTE: http://3.bp.blogspot.com/--E-IF-Ic_L8/Uk3S9tfS9QI/AAAAAAAAEKs/HJ8od9Pm1VA/s1600/0001.png
 Acesso em 04 set. 2014

ANEXO II

ALGUNS DOS POETAS QUE FIZERAM HISTÓRIA

MANUEL BANDEIRA

Manuel Bandeira (1886-1968) foi poeta brasileiro. Foi também professor de Literatura, crítico literário e crítico de arte. Inicialmente interessado em música e arquitetura, descobriu a poesia por acaso, na condição de doente, em repouso, para tratamento de uma tuberculose. Os temas mais comuns de sua obra, são entre outros, a paixão pela vida, a morte, o amor, a solidão, o cotidiano e a infância. Um dos poemas famosos, escritos pelo poeta tem como título “**Andorinha**”.

Andorinha

Andorinha lá fora está dizendo:
 — “Passei o dia à toa, à toa!”

Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!
 Passei a vida à toa, à toa...

CECÍLIA MEIRELES

Cecília Meireles (1901-1964) foi poeta brasileira. Por volta dos nove anos de idade, Cecília começou a escrever suas primeiras poesias. Os poemas infantis escritos por ela são marcados pela musicalidade (uma das principais características de sua poesia). Um dos poemas famosos escrito pela poeta tem como título “**Leilão de Jardim**”.

Leilão de Jardim

Quem me compra um jardim com flores?
 Borboletas de muitas cores,
 Lavadeiras e passarinhos,
 Ovos verdes e azuis nos ninhos?
 Quem me compra este caracol?
 Quem me compra um raio de sol?
 Um lagarto entre o muro e a hera,
 Uma estátua da Primavera?
 Quem me compra este formigueiro?
 E este sapo, que é jardineiro?
 E a cigarra e a sua canção?
 E o grilinho dentro do chão?
 (Este é o meu Leilão).

FERNANDO PESSOA

Fernando Antônio Nogueira Pessoa (1888-1935) foi um dos poetas e escritores mais importantes em Portugal. Trabalhou como tradutor técnico, publicando seu primeiro poema em inglês. Um dos poemas famosos escrito pelo poeta tem como título “**Autopsicografia**”.

Autopsicografia

O poeta é um fingidor.
 Finge tão completamente
 Que chega a fingir que é dor
 A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
 Na dor lida sentem bem,
 Não as duas que ele teve,
 Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
 Gira, a entreter a razão,
 Esse comboio de corda
 Que se chama coração.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) foi um consagrado poeta brasileiro. Estudou em Belo Horizonte, e neste mesmo local deu início da carreira de redator, na imprensa. Seus poemas falam sobre os assuntos do dia a dia, e contam com uma boa dose de pessimismo e ironia diante da vida. Além das poesias, escreveu diversas crônicas e contos. Um dos poemas famosos escrito pelo poeta tem como título “**Ausência**”.

Ausência

Por muito tempo achei que a ausência é falta.
 E lastimava, ignorante, a falta.
 Hoje não a lastimo.
 Não há falta na ausência.
 A ausência é um estar em mim.
 E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços,
 que rio e danço e invento exclamações alegres,
 porque a ausência, essa ausência assimilada,
 ninguém a rouba mais de mim.

MÁRIO QUINTANA

Mário Quintana (1906-1994) foi um importante escritor, jornalista e poeta gaúcho. Trabalhou como tradutor de importantes obras literárias. Com um tom irônico, escreveu sobre as coisas simples da vida, porém buscando sempre a perfeição técnica. Um dos poemas famosos escrito pelo poeta tem como título “**Emergência**”.

Emergência

Quem faz um poema abre uma janela.
 Respira, tu que estás numa cela
 abafada,
 esse ar que entra por ela.
 Por isso é que os poemas têm ritmo —
 para que possas profundamente respirar.
 Quem faz um poema salva um afogado.

VINÍCIUS DE MORAES

Vinicius de Moraes (1913-1980) foi um poeta e compositor brasileiro. Foi também diplomata e dramaturgo. Publicou ainda muitos poemas e ficou conhecido como um dos [poetas brasileiros](#) que mais conseguiu traduzir em palavras o sentimento do amor, tornando-se assim um dos poetas mais populares da Literatura Brasileira. Um dos poemas famosos escrito pelo poeta tem como título: “**Dialética**”.

Dialética

É claro que a vida é boa
 E a alegria, a única indizível emoção
 É claro que te acho linda
 Em ti bendigo o amor das coisas simples
 É claro que te amo
 E tenho tudo para ser feliz
 Mas acontece que eu sou triste.

SIGNIFICADO DAS PALAVRAS

DIALÉTICA: Diálogo, a arte de debater, de persuadir ou raciocinar; **INDIZÍVEL:** Que não se pode dizer nem exprimir por meio de palavras; **BENDIGO:** Dizer ou falar bem; **HERA:** Nome dado a um grande número de plantas trepadeiras e rasteiras; **AUTOPISCIOGRAFIA:** Descrição psicológica de uma mesma pessoa, ou seja, dela mesma. **ASSIMILAR:** Transformar em substância própria, assemelhar, comparar, identificar-se; **PERFEIÇÃO**

TÉCNICA: É a medida qualitativa do trabalho do empregado, ou seja, trata-se de se avaliar a qualidade do trabalho realizado pelo empregado.

ANEXO III

ESCOLA _____
 PROFESSORA _____ DATA: ____/____/____
 NOME: _____

Poema: **Leilão de jardim**
 Cecília Meirelles

Quem me compra um jardim com flores?
 Borboletas de muitas cores,
 Lavadeiras e passarinhos,
 Ovos verdes e azuis nos ninhos!

Quem me compra este Caracol?
 Quem me compra um raio de sol?
 Um lagarto entre o muro e a hera?
 Uma estátua de Primavera?

Quem me compra este formigueiro?
 E este sapo, que é jardineiro?
 E a cigarra e a sua canção?
 E o grão dentro do chão?
 (este é meu leilão).



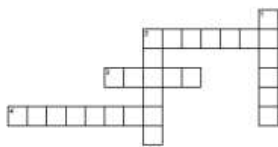
1- Qual o título do poema?
 2- Qual a sua autora?
 3- Quais os animais que são citados no poema?
 4- O que é um leilão?
 5- Retire o que se pede:
 a) uma palavra com r-
 b) três palavras com nh-
 c) uma palavra com ch-
 6- Complete de acordo com o poema:
 Quem me compra este _____?
 E este _____ que é jardineiro?
 E a _____ e a sua canção?
 E o _____ dentro do chão?

FONTE: <http://1.bp.blogspot.com/-8sewhHTHe3w/T7Gb9y4KggI/AAAAAAAAACFA/pwFiVESwd00/s1600/poesia.png> acesso em 09 set.2014

ANEXO IV

Complete na cruzadinha abaixo, os nomes dos poetas que você aprendeu.

Poetas



Horizontal

- Seus poemas são marcados pela musicalidade.
- Buscou sempre a perfeição técnica em seus poemas.
- Publicou seu primeiro poema em inglês.

Vertical

- Foi professor de Literatura, crítico literário e crítico de arte.
- Seus poemas falam dos assuntos do dia-a-dia.

FONTE: <http://www.educolorir.com/crosswordgenerator/por/> acesso em 09 set. 2014

ANEXO V

LEIA ESTE POEMA DE CECÍLIA MEIRELES:



BOLA

JOGO DE BOLA
A BELA BOLA
ROLA
A BELA BOLA DO RAUL.

BOLA AMARELA,
A DA ARABELA,
A DO RAUL,
AZUL.
ROLA AMARELA
E ROLA AZUL.

A BOLA E MOLE,
E MOLE E ROLA.
A BOLA ROLA,
E BOLA E ROLA.
E BELA, ROLA E ROLA
E MOLE, AMARELA, AZUL.

A DE RAUL E DE ARABELA,
E A DE ARABELA E DE RAUL.

1-Este poema é sobre uma:
 BONECA
 BOTA
 BOLACHA
 BOLA

2- A cor da bola da Arabela é:
 AZUL
 AMARELA
 VERMELHA
 VERDE

3- A bola é do:
 RAI
 RAMON
 RAUL
 RONALDO

4- A bola do Raul é:
 AMARELA
 AZUL
 BRANCA
 VERDE

5-Marque a palavra que termina igual a BOLA:
 BICO
 MOLA
 PATO
 LIXO

6- A palavra que rima com ARABELA é:
 AMARELA
 MOLE
 ROLA
 ROLA

www.misturadealegria.blogspot.com

FONTE: http://1.bp.blogspot.com/_N6wfmAEgxKM/S_wMpUmps1I/AAAAAAAAAJIs/Nd-GwFntaQo/s640/poema+A+BOLA+e+atividades+escolares.JPG Acesso em: 09 set. 2014

ANEXO VI

ALUNO: _____
PROFESSOR (A): _____

CÉRE: _____ DATA: _____

Leia a poesia:

Amigo peixe...
Peixe do mar...
Peixe do rio...
Se que nada...
Não sente frio...
Filho de peixe peixinho é...
Peixe não tem que lavar o pé...
Saija a água...
Com detergente...
Peixe tem mágoa...
Parece gente...
Água limpinha, peixe feliz...
Porque ele é dono do seu mar...
Tranqüezira, lata...
Lixo daninho...
Insofribilidade...
Nosso peixinho...
Peixe, peixinho amigo...
Pode contar comigo!

2. Quais são as coisas que maltratam o peixinho?
R: _____

3. Como fica o peixinho quando a água está limpinha?
R: _____

4. Quantos versos possui esta poesia?
R: _____

5 - Quantas estrofes possui esta poesia?
R: _____

6 - Qual é o título da poesia?
R: _____

7. Faça um x nas frases corretas de acordo com a poesia.
A) () O peixe só quer nadar.
B) () O peixe lava os pés.
C) () O peixe não sente frio.
D) () O peixe tem mágoa.
E) () O peixe sente muita fome.
F) () O peixe parece gente.

8. No final das versinhos as palavras rimam uma rima com cada. Marque a palavra da poesia que rima com:
a) rio: _____
b) feliz: _____
c) detergente: _____
d) lata: _____

Entendendo a poesia
1. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

2. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

3. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

4. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

5. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

6. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

7. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

8. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

9. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

10. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

11. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

12. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

13. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

14. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

15. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

16. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

17. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

18. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

19. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

20. Qual é a parte do corpo que o peixinho não tem que lavar?
R: _____

FONTE: [http://1.bp.blogspot.com/z438j6bJV5c/UexDKdgiWMI/AAAAAAAAACQY/yWX0GEpnotc/s1600/1+\(2\).jpg](http://1.bp.blogspot.com/z438j6bJV5c/UexDKdgiWMI/AAAAAAAAACQY/yWX0GEpnotc/s1600/1+(2).jpg) Acesso em 09 set.2014

ANEXO VII

Atividades

Analise o poema “Ausência” de Carlos Drummond de Andrade e responda as perguntas seguintes:

Ausência

Por muito tempo achei que a ausência é falta.
 E lastimava, ignorante, a falta.
 Hoje não a lastimo.
 Não há falta na ausência.
 A ausência é um estar em mim.
 E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços,
 que rio e danço e invento exclamações alegres,
 porque a ausência, essa ausência assimilada,
 ninguém a rouba mais de mim.

1) RESPONDA:

- Por que o poema possui esse título?
- O que significa a palavra ausência?
- Na sua opinião, qual era a intenção do autor ao falar sobre a ausência?
- Qual é a relação do conteúdo do poema com o título?
- Segundo o poema, o que o autor não lastimava?
- Produza um pequeno poema sobre algum sentimento. (EX: Amor, felicidade, tristeza...).

ANEXO VIII

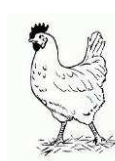
A Língua do Nhem

(Cecília Meireles)

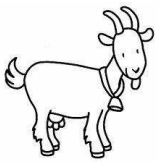
Havia uma velhinha
 que andava aborrecida
 pois dava a sua vida para falar com alguém. E estava sempre em casa a boa velhinha
 resmungando sozinha: nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

O gato que dormia no canto da cozinha
 escutando a velhinha principiou também a miar
 nessa língua e se ela resmungava, o gatinho a
 acompanhava: nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-
 nhem...

Depois veio o cachorro da casa da vizinha, pato,



cabra e galinha de cá, de lá, de além, e todos aprenderam a falar noite e dia naquela melodia nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem.... De modo que a velhinha que muito padecia por não ter companhia nem falar com ninguém, ficou toda contente, pois mal a boca abria tudo lhe respondia:
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...



Atividades sobre a poesia “A língua do nhem”, da autora Cecília Meireles

1- Responda as questões a seguir:

- a) Segundo a poesia, qual personagem andava aborrecida?
- b) O que a boa velhinha resmungava?
- c) Quais são os animais que aparecem na poesia?
- d) Segundo a poesia, qual era a língua que todos os personagens falavam?
- e) No final da poesia, a boa velhinha ficou contente ou continuou aborrecida?

2- Escreva a seguir, o som natural que cada animal faz e desenhe-os:

GATO:

CACHORRO:

PATO:


CABRA:

GALINHA:

3- ESCOLHA UM DOS ANIMAIS ACIMA E PRODUZA UMA POESIA.

ANEXO IX

Poema "Xicara"



Na tarde fria de julho
vou o cheiro, o barulho
do café descendo quente
pelo bule reluzente...

E me pergunto já em prosa:
- Existe coisa mais gostosa

FONTE: http://rafaelclodomiromi.files.wordpress.com/2010/05/poesia_concreta_concretista_poema_xicara_chal.jpg
acesso 09 set. 2012

AGORA É SUA VEZ DE REALIZAR UMA POESIA EM FORMA DE OBJETO!!!!

ANEXO X

Atividade

1) Complete a música abaixo com as palavras que faltam:

Se Essa Rua Fosse Minha

Se essa rua
Se essa _____ fosse minha
Eu mandava
Eu mandava ladrilhar
_____ pedrinhas
Com pedrinhas de _____
Para o meu
Para o meu _____ passar

Nessa rua
_____ rua tem um bosque
Que se chama
Que _____ chama solidão
Dentro dele
Dentro dele _____ um anjo
Que roubou
_____ roubou meu coração

Se eu roubei
Se eu roubei teu _____
Tu roubaste
_____ roubaste o meu também
Se eu roubei
Se eu _____ teu coração

É porque _____
É porque te _____ bem.

Fonte: <http://letras.mus.br/cantigas-populares/134098/> acesso 09 set. 2014

ANEXO XI

Procure as palavras no caça-palavras abaixo que estão destacadas no texto “O pinguim”.

O Pinguim	A	S	U	S	T	A	D	O	
Bom dia, O pinguim	Q	F	N	T	P	C	F	T	T
Onde vai deitado	A	S	R	M	C	J	H	T	J
Com ar apressado?	P	N	Q	I	L	L	Q	B	A
Eu não sou garibondo	R	Q	J	M	C	Q	C	R	S
Não feize garibondo	E	W	B	R	Q	J	Q	F	S
Com medo de culpa	S	S	L	N	R	H	Q	H	I
Eu só gostaria	S	T	P	I	N	Q	U	I	M
De dar um tapinha	A	T	C	N	C	Q	Q	Q	Q
No seu chapéu-jaco	D	X	M	A	L	V	A	D	O
Ou bem de levinho	O	N	W	X	R	B	H	Q	R
Puxar o rabinho									
Da sua casaca.									

Ilustração de Microm

FONTE: <http://www.smartkids.com.br/passatempos/poesia-cacapalavras.html>. Acesso em: 04 set. 2014

ANEXO XII

Estações do ano

Chamamos de estação do ano cada uma das quatro subdivisões do ano baseadas em padrões climáticos. São elas: primavera, verão, outono e inverno. As estações do ano ocorrem devido à inclinação da terra em relação ao sol. Podemos dizer então que as estações são ocasionadas pelo eixo de rotação da Terra, juntamente com o movimento da mesma em torno do sol, que dura um ano e recebe o nome de translação. Veja a seguir as características de cada uma delas.

Primavera

(do latim: primo vere, no começo do verão)

Inicia após o Inverno (aproximadamente no dia 20 de março no Hemisfério Norte e 23 de setembro no Hemisfério Sul) e seu sucessor é o Verão (termina aproximadamente no dia 21 de junho no Hemisfério Norte e 21 de dezembro no Hemisfério Sul). A principal característica da primavera é o reflorescimento da flora e da fauna terrestres.

Verão

(do latim vulgar: veranum, veranuns tempus, tempo primaveril ou primavera)

Inicia após a Primavera (aproximadamente no dia 21 de junho no Hemisfério Norte e 21 de dezembro no Hemisfério Sul) e seu sucessor é o Outono (termina aproximadamente no dia 23 de setembro no Hemisfério Norte e 21 de março no Hemisfério Sul). Neste período, as temperaturas permanecem elevadas e os dias são mais longos.

Outono

(do latim autumnus)

Inicia após o Verão (aproximadamente no dia 23 de Setembro no Hemisfério Norte e 22 de Março no Hemisfério Sul) e seu sucessor é o Inverno (termina aproximadamente no dia 21 de dezembro no Hemisfério Norte e 20 de junho no Hemisfério Sul). Nesta estação, os dias ficam mais curtos e mais frescos. As folhas e frutos já estão maduros e

começam a cair. Os jardins e parques ficam cobertos de folhas de todos os tamanhos e cores.

Inverno

(do latim: hibernu, tempus hibernus, tempo hibernal)

Inicia após o Outono (aproximadamente no dia 21 de Dezembro no Hemisfério Norte e 21 de junho no Hemisfério Sul) e seu sucessor é a Primavera (termina aproximadamente no dia 21 de março no Hemisfério Norte e 23 de setembro no Hemisfério Sul). A principal característica do inverno é a queda da temperatura, podendo variar em algumas regiões bem abaixo de 0 °C, até mesmo no Brasil.

FONTE: <http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/Astronomia/?pg=2> Acesso em 20 set. 2014

Atividades

1) Faça o que se pede abaixo:

- a) Qual é a estação do ano que você mais gosta? Por quê?
- b) Faça um desenho sobre a sua estação do ano preferida.

ANEXO XIII

Vídeo que deverá ser assistido, disponível no site: <http://www.smartkids.com.br/desenhos-animados/estacoes-do-ano.html> acesso 22/09/2014

ANEXO XIV

ATIVIDADES

Ligue as peças de roupa relacionadas à época do ano.



OUTONO



PRIMAVERA



VERÃO



INVERNO

ANEXO XV

POR QUE NÃO NEVA NO BRASIL?

Em cidades frias de países do hemisfério Norte, são comuns as cenas de crianças na rua formando bonecos de neve e jogando bolas - também de neve - umas nas outras. Não precisa ficar com inveja, afinal de contas, o calor no nosso hemisfério nos permite ir à praia e tomar gostosos banhos de rio em boa parte do ano. O importante, porém, é entendermos porque existe essa diferença climática. A explicação é que somente nas regiões onde os raios solares atingem o solo com pouca inclinação pode ficar bastante frio para nevar.

Próximo dos pólos, os raios solares atingem o solo quase de raspão, aquecendo-o pouco e deixando a temperatura no local muitos graus abaixo de zero. Pensando nisso, os geógrafos dividiram cada hemisfério em três zonas: tropical, temperada e polar. A zona tropical, na qual a maior parte do Brasil está presente, possui um limite de duas linhas imaginárias chamadas de trópicos: o trópico de Capricórnio (no hemisfério sul) e trópico de Câncer (no hemisfério norte). Na zona tropical, as estações não são tão diferentes umas das outras, pois os raios solares atingem essa região sempre com bastante intensidade. No Brasil e em outros países tropicais, o que se percebe, com mais clareza, é uma estação de chuvas, entre os meses de outubro e março, e uma estação mais seca, entre abril e setembro. O verão é bem quente e chuvoso e o inverno não é muito frio, mas é seco. A proximidade à linha do Equador é, portanto, a razão pela qual não cai neve na maior parte do Brasil. Porém, os habitantes de algumas cidades do sul do país, às vezes, podem ver flocos brancos de neve caírem do céu porque encontram-se já na zona temperada, assim como a maior parte da América do Norte e da Europa.



As zonas temperadas ficam entre as linhas dos trópicos e as linhas dos círculos polares. Nessas zonas, as estações do ano são muito bem definidas: no verão é um pouco quente, no outono a vegetação prepara-se para enfrentar o inverno, época em que a temperatura costuma ir abaixo de zero e na primavera as árvores voltam a brotar. Por sua vez, nas zonas polares, o frio é de lascar e há neve quase todo o tempo. Lá, não se percebe o outono nem a primavera. Os pólos são os centros das áreas conhecidas como círculos polares. Cada pólo passa por seis meses de claridade total e seis meses de escuridão total. Isso mesmo! É como se o dia durasse seis meses e a noite, outros seis. Nos pólos, a noite troca de lugar com o dia durante os equinócios, mas isso não acontece como se fosse um simples apagar e acender de luzes. A mudança é gradual e ocorre ao longo de vários dias. As estações sempre existiram. Mas você já deve ter ouvido alguma vez seus pais reclamando que o clima de uns tempos para cá anda meio esquisito. Não pense que o nosso planeta resolveu mudar o percurso de seu passeio ao redor do Sol, dando uma esticada para lá e para cá ou descansando aqui ou acolá. A trajetória da Terra não muda. O que está afetando o clima é a interferência do homem na natureza, emitindo gases poluentes, despejando toneladas de lixo por aí, queimando as florestas. **Hemisfério:** Se cortamos a terra ao meio por um plano perpendicular (90 graus) ao eixo terrestre, teremos duas metades. Uma das metades é chamada de hemisfério norte e a outra, de hemisfério sul. A linha imaginária onde este plano corta a superfície da Terra recebe o nome de linha do Equador. A palavra Equador vem da palavra latina que significa 'dividir em partes iguais'.

Adaptado. Original disponível em: <http://www.universitario.com.br/noticias/n.php?i=12199> acesso em 22set. 2014

Questão:

- 1) Se caísse neve no Brasil, como você imaginaria que ela fosse? Aonde ela cairia? Escreva e ilustre sua resposta.

ANEXO XVI

Sentimentos

Os sentimentos são informações que todos seres biológicos são capazes de sentir nas diferentes situações que vivenciam, todo ser é dotado de sentimentos e eles são diferentes entre si. A parte do cérebro que processa os sentimentos e emoções é o sistema límbico. Sendo alvo do estudo da medicina, biologia, filosofia e psicologia.

Alguns exemplos dos sentimentos:

O amor – amar (pode-se amar ou não, a si mesmo, ou outro indivíduo);

O medo – Uma informação de que existe riscos, ameaças ou perigo direto para o próprio ou para algum de seu interesse.

Segundo um professor de Harvard, Abraham Maslow, todos os seres humanos nascem com um senso de valores pessoais positivos e negativos, sendo atraídos por tais valores.

Os positivos são: honestidade, justiça, verdade, beleza, vigor, poder, ordem, inteligência e o humor.

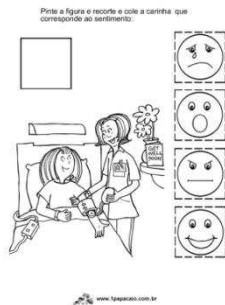
Os negativos são: morbidez, feiúra, falsidade, caos, engano, fraqueza e etc.

Maslow declara que valores pessoais positivos são definidos somente em termos de outros valores positivos, ou seja, não se pode maximizar qualquer virtude e deixar que ela contenha valores pessoais negativos sem que estas repulsam (aconteça a repulsão).

O termo sentimento é muito usado para designar uma disposição mental ou algum propósito de uma pessoa para outra. Sendo assim, os sentimentos seriam ações decorrentes de uma decisão, além das sensações físicas que são sentidas como consequência de amar, por exemplo.

Disponível em: <http://www.brasilecola.com/psicologia/sentimentos.htm>. Acesso em 22 set.2014

Atividades



FONTE:

http://1papacao.com.br/modules/Sala_aula/gallery/atividades/estudos_sociais/sentimentos/sentimento013.gif

Acesso em 22set. 2014

Caça-palavras dos Sentimentos Positivos:

AMOR · AMIZADE · CARINHO · RESPEITO · FÉ · ALEGRIA · UNIÃO · PAZ · PACIÊNCIA · PERDÃO · CARIDADE

A	D	F	G	H	J	K	L	Ç	I	O	C	J	C	P
M	C	F	B	W	R	W	T	T	U	S	A	Z	A	J
D	V	G	F	U	T	D	R	F	N	D	R	X	R	Y
R	F	V	C	R	V	C	E	V	I	E	I	C	I	T
V	K	P	T	D	P	V	S	B	A	C	D	V	N	R
B	A	A	G	U	D	B	P	M	O	G	A	B	H	E
N	Q	C	J	F	F	H	E	G	A	B	D	N	O	D
M	W	I	K	V	C	J	I	T	T	H	E	M	Ç	C
A	E	E	T	B	A	O	T	R	U	J	O	A	D	V
S	E	N	R	U	I	P	O	W	P	K	I	S	P	B
D	R	C	D	I	P	L	K	A	A	I	U	D	D	A
F	T	I	A	O	D	Ç	E	S	Z	K	Y	F	T	L
G	Y	A	U	P	K	M	R	D	H	M	T	G	U	E
H	U	S	Y	N	T	P	E	R	D	A	O	H	Y	G
J	I	A	T	H	R	G	V	B	G	D	E	J	G	R
K	O	F	E	G	E	A	D	I	F	C	W	K	R	I
L	P	E	F	A	M	I	Z	A	D	E	Q	L	D	A

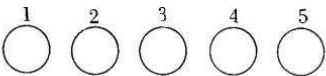
FONTE: http://4.bp.blogspot.com/-AkM8NHY8_A/TdSGDq4gcCI/AAAAAAAAACr0?IsJ9W4HKsfk/s640/Modelo-

ANEXO XVII



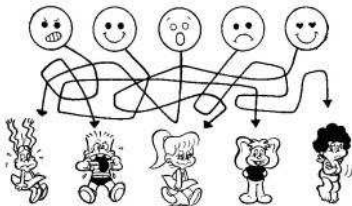
FONTE: http://2.bp.blogspot.com/-XbNkkd_IgOk/Tg0fYYAtXII/AAAAAAAAAEN0/i9YmvnFRvb8/s1600/97-1.jpg
Acesso em 24 set. 2014.

As emoções foram desenhadas com a numeração na ordem errada. Vamos desenhá-las na ordem certa.



FONTE: <http://1.bp.blogspot.com/-6WX6o4ir7gY/Tg0fVwZkGII/AAAAAAAAAENs/bjbyy06wXMM/s1600/95-1.jpg> Acesso em 24 set. 2014

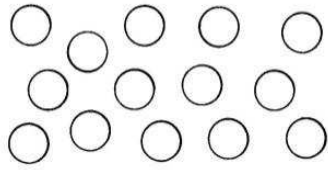
Vamos descobrir qual é a emoção de cada personagem neste momento.



FONTE: http://3.bp.blogspot.com/-PuSmIBg4DUA/Tg0fU0sX8tI/AAAAAAAAAENo/QhH3_ISMWcI/s1600/94-1.jpg Acesso em 24 set. 2014



Desenhe 3 emoções de raiva, 4 de medo e o restante de amor. Agora coloque no quadrinho quantas emoções de amor você desenhou!



FONTE: <http://2.bp.blogspot.com/mrVwCw13SXE/Tg0fRoLOW9I/AAAAAAAAAENg/H8uOmfKUzQQ/s1600/92-1.jpg> Acesso em 24 set. 2014

ANEXO B

Projeto Pedagógico “A menina bonita do laço de fita e O cabelo de Lelê”. PIBID – Subprojeto Interdisciplinar, Campus Chapecó, Universidade Federal da Fronteira Sul, 2016.

PROJETO PEDAGÓGICO

“Menina Bonita do laço de fita” e “O cabelo de Lelê”

A partir das duas obras de referência, “Menina Bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado, e “O cabelo de Lelê”, de Valéria Belém, buscar-se-á abordar a temática do respeito às diferenças, especialmente no que se refere às diferenças étnicas e raciais.

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Tema do Projeto: Respeito às diferenças étnicas e raciais.

Problematização: Cada um de nós é diferente em algum aspecto, seja físico, emocional, de personalidade. Diante disso, como interagimos com aqueles que possuem uma cor diferente da nossa? Como a sociedade brasileira, a nossa sociedade, constituiu-se historicamente e como se deu o contato e as relações entre os povos de “raças”, etnias e culturas diferentes?

Público envolvido: 3º ano – idade aproximada de 8 a 9 anos, com média de 30 alunos.

Local: Escola de Educação Básica Professora Lourdes Ângela Sartori Lago

Período: 24/10 até 22/11.

Carga Horária: Total de aulas empreendidas para realizar todas as ações do Projeto

Ministrante(s): Pibidianas

Obras de Referência: BELÉM, Valéria. *O cabelo de Lelê*. Companhia Editora Nacional, s/d.

MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita*. São Paulo: Ártica, 2005.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Compreender a importância do respeito às diferenças étnicas e raciais, valorando a influência do grupo étnico negro e afro-brasileiro para a formação cultural de nosso país.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a obra “Menina Bonita do laço de fita”.
- Ler e discutir a obra “O cabelo de Lelê”.
- Desenvolver o autoconhecimento sobre suas origens étnicas.
- Refletir sobre as práticas de racismo, tornando-se capazes de defender e garantir direitos de igualdade racial.
- Compreender a formação da sociedade brasileira a partir da miscigenação de diferentes povos.
- Perceber as heranças de preconceito e discriminação presentes no Brasil através da mídia.

3. CONTEÚDOS ABORDADOS/RELAÇÕES

O subprojeto Interdisciplinar tem como finalidade a integração das diversas áreas do conhecimento, e no que diz respeito a formação do indivíduo, “a interdisciplinaridade propõe a capacidade de dialogar com as diversas ciências, fazendo entender o saber como um e não partes, ou fragmentações” (FAZENDA, 1994). Desta forma,

daremos destaque para a interpretação das obras trabalhadas, bem como conteúdos referentes à história e à cultura dos negros no Brasil e de problematizações referentes ao respeito às diferenças étnicas e raciais, dentro e fora da escola. Para isso, trabalharemos com árvores genealógicas, alguns aspectos de genética, história da formação cultural brasileira, literatura representativa, artes (através da confecção das bonecas de *abayomi* que são consideradas símbolos de representatividade negra e resistência), bem como reflexões acerca da origem geográfica dos povos africano.

4. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Ainda que, inegavelmente, a cultura brasileira seja o fruto de relações estabelecidas por inúmeros grupos étnicos e raciais, há ainda muitas lacunas quanto à aceitação e à exaltação dessa constituição. No que se refere às práticas de racismo na escola, resultado de um não reconhecimento e respeito às diversidades, hoje ainda se tem dificuldade para abordar tal assunto. Santos (2014), defende que ainda hoje há problemas em assumir publicamente que essas práticas acontecem também na escola. “Contudo, práticas racistas existem diariamente nas escolas. Consciente ou não, alunos, professores, funcionários se veem em situações preconceituosas.”. Diante disso, o atual projeto justifica-se por apresentar, sutilmente e dentro das possibilidades de abstração e problematização do público envolvido, o assunto do respeito às diversidades étnicas e raciais de nosso país.

5. RESUMO DAS OBRAS DE REFERÊNCIA

5.1 “Menina Bonita do laço de fita”

A obra de Ana Maria Machado, *Menina Bonita do laço de fita*, pode ser considerada uma pioneira no que poderíamos chamar de literatura de representatividade. Com uma linguagem simples e rimada, a autora toca em um assunto sensível e delicado: a autoestima de crianças negras. Para isso, conta a história de uma menina que encanta um coelho branco com a cor de sua pele. Sob os pedidos insistentes do coelho, “*Menina Bonita do laço de fita, qual é o seu segredo para ser tão pretinha?*”, a menina inventa possíveis justificativas que colocam o animalzinho em verdadeiras enrascadas. O final da obra ressalta a importância de conhecermos nossa história, já que o segredo da menina era “*Obra de uma vó preta que ela tinha*”.

5.2 “O cabelo de Lelê”

“Lelê não gosta do que vê”, é assim que começa a obra de Valéria Belém, que assim como a obra de Ana Maria Machado, sensibiliza para a autoaceitação das crianças negras. A história de Lelê é a de muitas crianças: tem cachinhos, mas não entende o porquê. E esse não entendimento repercute na dificuldade de aceitar-se a si mesma como é. O mais interessante na obra é que Lelê encontra em um livro a resposta, entende que seus cachinhos são reflexo de sua identidade e ligação com a África e, a partir desse entendimento, Lelê passa a amar o que vê.

6. CRONOGRAMA E ATIVIDADES PROGRAMADAS

AULAS	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS
1ª aula	Bonecas Abayomi	Nesta aula duas bonecas <i>abayomi</i> serão apresentadas aos alunos, conheceram suas histórias, como e porque eram confeccionadas pelas mulheres que foram escravizadas (ANEXO I). Além disso, dois alunos serão sorteados para, cada um, levarem uma delas para suas casas, e deverão

		escrever no diário de cada boneca a rotina dela com a família.
2ª aula	Contação da obra: “Menina Bonita do laço de fita”	Com o auxílio dos recursos audiovisuais, passaremos aos alunos a obra “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado (ANEXO II). Em seguida, realizaremos a interpretação do livro oralmente (ANEXO III). Depois disso, será proposto a construção de uma árvore genealógica. (ANEXO IV). Em seguida, os alunos irão ler e interpretar com a ajuda das pibidianas o texto, que trata do que é genética e como por meio dela se constituem as características e diferenças entre os seres vivos em especial os seres humanos. (ANEXO V) Após o estudo dos conceitos os alunos realizarão a atividade do quebra-cabeça (ANEXO VI), onde em pequenos grupos de duas a três pessoas deverão ligar as peças, colando-as em seu caderno.
3ª aula	Contação da obra: “O cabelo de Lelê”	Iniciaremos a aula com a contação da obra “O cabelo de Lelê”.(ANEXO VII) Em seguida, realizar-se-á uma atividade que busca salientar a autoaceitação dos alunos onde cada aluno será convidado a olhar a caixa contendo o espelho e responder a seguinte pergunta: “Lelê ama o que vê, e você?” (ANEXO VIII). A atividade que finalizará essa aula será um desenho de autorretrato.
4ª aula	Conceitos históricos: “Raça, etnia, cultura.	Os alunos receberão um pequeno texto com a definição dos conceitos de raça, cultura e etnia, após a explicação e a compreensão destes conceitos os alunos realizarão uma atividade em grupo que consiste no jogo da memória (ANEXO IX). Em que em grupos de duas ou três pessoas devem tentar encontrar os pares que correspondem ao conceito e sua definição. Também assistirão um vídeo sobre o assunto (ANEXO X). Os conceitos de “etnia” e “cultura” serão relacionados com aspectos das obras utilizadas no projeto, como por exemplo, o cabelo de Lelê e o motivos de ser assim; as tranças utilizadas pela Menina Bonita do laço do de fita etc.
5ª aula	História sobre a vinda dos povos africanos ao Brasil	Nesta aula os alunos realizarão a leitura do texto que trata sobre a história do tráfico de africanos para o trabalho escravo e das diferenças culturais entre as várias etnias dos indivíduos escravizados (ANEXO XI) Esta atividade visa conscientizar os alunos quanto a origem dos negros e afrodescendentes no Brasil e fazê-los perceber as diferenças étnicas destes povos. Além disso, utilizaremos mapas geográficos para apresentar a origem desses povos, bem como a localização geográfica dos países envolvidos nesta prática e como se configura a divisão do mundo em continentes e países (ANEXOS XI E XII).
6ª aula	Finalização do projeto Oficina.	Esta aula será dedicada para a socialização dos diários, bem como a confecção das bonecas.

7. MATERIAIS, MÍDIAS E TECNOLOGIAS EMPREGADOS

Os materiais impressos serão oferecidos pelas pibidianas, bem como os tecidos para a confecção das

bonecas. Além disso, as aulas poderão contar com recursos audiovisuais, necessitando dos aparelhos tecnológicos oferecidos pela escola a partir de agendamento adiantado.

8. AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A avaliação é um processo contínuo e construtivo do saber. Ela fornecer ao professor informações frequentes sobre os processos de ensino e aprendizagem, ou seja, é por meio da avaliação que torna possível ao professor coordenar as facilidades e dificuldades de seus alunos, assim como da própria didática. Desta forma, segundo Luckesi,

A avaliação, aqui, apresenta-se como meio constante de fornecer suporte ao educando no seu processo de assimilação dos conteúdos e no seu processo de constituição de si mesma como sujeito existencial e como cidadão (LUCKESI, 1997, p.174).

Nesse sentido, a avaliação busca dar auxílio ao professor para que ele consiga ajudar os estudantes no processo de aprendizagem. Assim, o professor consegue ajudar os alunos com suas dificuldades e também consegue avaliar seus métodos de ensino, fazendo com que todo processo de ensino aprendizagem tenha uma melhor efetivação. A avaliação se dará por meio de atividades de leitura e interpretação de textos, produção escrita e participação nas discussões dos temas.

9. REFERÊNCIAS

- BELÉM, Valéria. *O cabelo de Lelé*. Companhia Editora Nacional, s/d.
- FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa*. 13º Edição. Campinas: Papirus Editora. 1994.
- LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem Escolar*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1997
- MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita*. São Paulo: Ártica, 2005.
- SANTOS, Marcos Freitas. *Discriminação racial e seus reflexos no processo de ensino e aprendizagem*. 2014. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-discriminacao-racial-seus-reflexos-no-processo-ensino.htm>>. Acesso em: 06 out. 2016.

10. CRONOGRAMA DO PROJETO

DIA/HORA	AÇÃO
Dia: 24/10/2016 Hora/Aula: 1 hora/aula Responsável(eis):	Nesta aula duas bonecas <i>abayomi</i> serão apresentadas aos alunos, ou seja, eles conheceram suas histórias, como e porque eram confeccionadas pelas mulheres que foram escravizadas. Além disso, dois alunos serão sorteados para, cada um, levarem uma delas para suas casas, e deverão escrever no diário de cada boneca a rotina dela com a família.
Dia: 31/10/2016 Hora/Aula: 3 horas/aula Responsável(eis):	Com o auxílio dos recursos audiovisuais, passaremos aos alunos a obra “Menina bonita do laço de fota” de Ana Maria Machado. Posteriormente, será trabalhado oralmente as características físicas da menina, associando às comparações do texto. Em seguida, realizar a interpretação do livro com algumas questões oralmente. Deixar claro que cada um de nós tem suas características, oriundas de sua família. Sendo assim, somos únicos, diferentes, e isso torna cada um de nós especial. Depois disso, os alunos irão ler e interpretar com a ajuda das pibidianas o texto, que trata do que é genética e como por meio dela se constituem as características e diferenças entre os seres vivos em especial os seres

	<p>humanos. Após o estudo dos conceitos os alunos realizarão a atividade do quebra-cabeça, onde em pequenos grupos de duas a três pessoas deverão ligar as peças, colando-as em seu caderno.</p> <p>Depois disso, vamos propor a construção da árvore genealógica.</p>
<p>Dia: 07/11/2016 Hora/Aula: Responsável(eis):</p>	<p>A aula iniciará com a contação da história “O cabelo de Lelê”. Em seguida, realizar-se-á uma atividade que busca salientar a autoaceitação dos alunos: em uma pequena caixa adicionaremos um espelho, e organizaremos no corredor uma mesa com essa caixa. Cada aluno será convidado a ir até essa mesa, olhar a caixa e responder a seguinte pergunta: “Lelê ama o que vê, e você?”</p> <p>A atividade que finalizará essa aula será um desenho de autorretrato. Importante: reiterar, oralmente, que as diferenças existem e que devem ser respeitadas, todas elas: de cor, de aspecto físico, de cabelo, entre outros. Além disso, podemos lembrar a história da “Menina Bonita do laço de fita” para salientar a importância de valorizarmos a maneira como somos.</p>
<p>Dia: 08/11/2016 Hora/Aula: Responsável(eis):</p>	<p>Os alunos receberão um pequeno texto com a definição dos conceitos de raça, cultura e etnia, após a explicação e a compreensão destes conceitos os alunos realizarão uma atividade em grupo que consiste no jogo da memória. Em que em grupos de duas ou três pessoas devem tentar encontrar os pares que correspondem ao conceito e sua definição. Também assistirão um vídeo sobre o assunto. Os conceitos de “etnia” e “cultura” serão relacionados com aspectos das obras utilizadas no projeto, como por exemplo, o cabelo de Lelê e o motivos de ser assim; as tranças utilizadas pela Menina Bonita do laço do de fita e até mesmo com a história da boneca de <i>abayomi</i>, que remete a cultura da etnia iorubá.</p>
<p>Dia: 14/11/2016 Hora/Aula: Responsável(eis):</p>	<p>Nesta aula os alunos realizarão a leitura do texto que trata sobre a história do tráfico de africanos para o trabalho escravo e das diferenças culturais entre as várias etnias dos indivíduos escravizados. Esta atividade visa conscientizar os alunos quanto a origem dos negros e afro-descendentes no Brasil e fazê-los perceber as diferenças étnicas destes povos. Além disso, utilizaremos mapas geográficos para apresentar a origem desses povos, bem como a divisão do mundo em continentes e países, relacionando o conteúdo a obra “O cabelo de Lelê”.</p>
<p>Dia: 21/11/2016 e/ou 22/11/2016 Hora/Aula: Responsável(eis):</p>	<p>Esta aula será dedicada para a socialização dos diários, bem como a confecção das bonecas.</p>

ANEXOS

ANEXO I

Modelo da boneca Abayomi

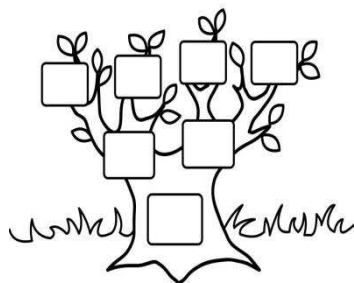


ANEXO II

Vídeo “Menina Bonita do Laço de Fita”

<https://www.youtube.com/watch?v=XU23FT3vPZM>

ANEXO III



Árvore genealógica. Disponível em: <https://www.educolorir.com/paginas-para-colorir-arvore-genealogica-vazia-i26875.html>. Acesso em 21/10/2016

ANEXO IV

Questões de interpretação da obra “Menina bonita do laço de fita”

1- Qual era a cor da pele da menina? Parecia com o quê? E o seu cabelo? O que sua mãe fazia nele? Seus olhos se pareciam com o quê?

2- Como era o coelho? O que ele descobriu? Qual a conclusão a que o coelho chegou sobre a cor da pele da menina? Por que os filhotes do coelho nasceram um de cada cor?

ANEXO V

O que é genética e DNA?

Genética é a ciência dos genes, das características passadas de pais para filhos e da variação dos organismos (seres vivos). É o ramo da biologia (estudo dos seres vivos) que estuda a forma como se transmitem as características de geração para geração.

Os genes são as substâncias do corpo onde as informações como, por exemplo, a espécie do ser vivo, a cor dos pelos, ou da pele estão gravadas. Vários genes formam o DNA, outra substância que contém todas as informações que definirão as características de um ser vivo, vai definir se será humano ou animal, se terá pernas, braços ou patas, se terá cauda ou asas, a cor dos cabelos e dos olhos, o formato do nariz... Enfim, é como se fosse uma receita com tudo que é preciso para “fazer” um ser vivo.







No caso dos seres humanos, todos os “ingredientes” da receita são os mesmos, tanto para brancos, negros,

asiáticos ou indígenas, mudando apenas detalhes como a cor da pele, olhos, cabelos.

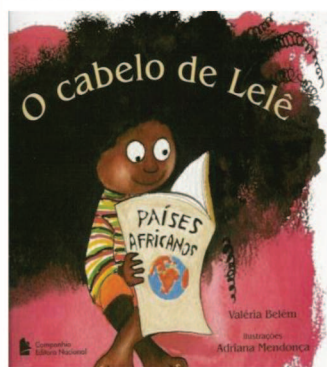
ANEXO VI

Quebra-cabeça

Em um grupo de três a quatro alunos, ligar as peças entre si relacionando os conceitos com seus respectivos significados.

<p>GENÉTICA</p> 	<p>A genética estuda os genes, as características e as diferenças entre os seres vivos. Ramo da biologia (estudo dos seres vivos) que estuda como as características passam de pais para filhos.</p>	<p>GENES</p> 	<p>Nos genes estão gravadas as informações com as características dos seres vivos como, espécie. cada gene tem gravada uma característica, por exemplo, cor dos olhos e dos cabelos.</p> 
<p>Vários genes formam o que chamamos de DNA</p> 	<p>DNA</p> 	<p>No DNA tem muitos genes onde estão gravadas as características dos seres vivos</p> 	

ANEXO VII



Livro: O cabelo de Lelê. Fonte: arquivo pessoal

ANEXO VIII



Modelo da caixa com espelho. Disponível em:

<http://planosdeaulaeducacaoinfantil.blogspot.com.br/2015/01/identidade-e-autonomia-dinamica-do.html>. Acesso em: 21/10/2016.

ANEXO IX

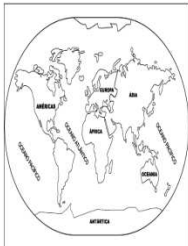
RAÇA	ETNIA	CULTURA
		
<p>A etnia trata de um conjunto de relações e características comuns a um grupo de pessoas, que podem estar ligadas a laços de parentesco, religiosidade, língua, território, nacionalidade, aparência física, entre outros aspectos.</p>	<p>Conjunto de costumes que envolvem conhecimentos, crenças, arte, alimentação, comportamentos, hábitos, visões de mundo, regras de comportamentos, entre outros.</p>	<p>Características físicas da pessoa como a cor da pele, o cabelo, formato do nariz e do rosto. Na verdade não existem raças humanas, pois o que define essas diferenças é um detalhe tão pequeno, sendo insignificante, então, negros, indígenas, brancos, são todos iguais quanto às capacidades pensar e de agir.</p>

ANEXO X

<https://www.youtube.com/watch?v=y2-SAxlDlcc>

ANEXO XI

Escravidão e resistência



Durante o tempo em que o Brasil foi colônia de Portugal, era muito comum alguns europeus organizarem viagens para a África com a intenção de capturar pessoas para trabalhar como escravos no Brasil. O continente africano possuía uma grande diversidade de povos, de diferentes etnias e culturas, essas diferenças não foram respeitadas pelos europeus, que obrigavam seus escravos a adotar seus costumes, sua língua e sua religião. Mesmo obrigados a



adotar a cultura dos europeus os africanos encontraram formas de resistir e de preservar sua própria cultura, alguns de maneira pacífica, por meio de músicas, danças e da religiosidade, outros por meio da força e de lutas como o exemplo que hoje figura como herói da resistência negra, Zumbi dos Palmares, o ex-escravo que liderou a luta pelo direito à liberdade de seu povo. O dia da morte de Zumbi dos Palmares, 20 de novembro de 1695, é comemorado hoje como **dia da consciência negra**.

RESUMEN: El presente artículo presenta el estudio crítico sobre el trabajo a partir de la metodología de proyectos pedagógicos, con énfasis en la elaboración de la problematización y en la promoción de la interdisciplinariedad. Es a partir de eso, que nosotras elegimos, específicamente, dos proyectos pedagógicos elaborados en los años de 2015 y 2016 a través del Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). De esa manera, el referencial teórico que nos ayudó en el análisis de los resultados levantados, cuenta con la contribución de Barbosa y Horn (2009), que presentan el trabajo por la metodología de proyectos pedagógicos, Berbel (1999), que aborda la metodología de la problematización, y Fazenda (2001), que trata sobre la cuestión de la interdisciplinariedad. Con eso, uno de los objetivos es la construcción de ese trabajo es describir y averiguar como la problematización y la interdisciplinariedad se constituirán sobre el modo de trabajo elegido. La metodología utilizada para la realización de este artículo lleva en consideración, inicialmente, el trabajo problematizador e interdisciplinar, una vez que esos son los tópicos principales utilizados en nuestra investigación. De esa forma, los resultados apuntan, considerando la averiguación realizada en los dos proyectos, para distinciones entre los modos de problematizar: uno de los materiales analizados presenta una problematización, un tanto, vaga, pues es perceptible la falta de elementos muy importantes para la comprensión del tema que será abordado por el proyecto; otro proyecto, con distinciones del primero, sigue una problematización bien elaborada, en que los asuntos tratados son movilizados en el propio problema que se presenta. En secuencia, analizamos también la interdisciplinariedad, y constatamos que, de la misma forma que ocurrió con la problematización, la interdisciplinariedad está fuertemente presente en solamente uno de los proyectos analizados, evidenciando fallas en la elaboración de uno de los materiales pedagógicos.

PALABRAS-CLAVE: Metodología de proyectos pedagógicos; Problematización; Modelo académico interdisciplinario.

